

CONSTITUIÇÃO
DA REYNA DA ESCÓSSIA



CONSTITUIÇÃO
DA REYNA DA ESCÓSSIA

Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

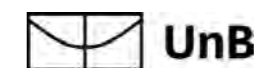


CONSTITUIÇÃO DA REYNA DA ESCÓSSIA

Rafael da Escóssia Lima

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília
para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais.
Área de Concentração: Métodos, Processos e Linguagens
Linha de Pesquisa: Deslocamentos e Espacialidades

Orientador: Prof. Dr. Christus Menezes da Nóbrega



Brasília, 2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Christus Menezes da Nóbrega
Orientador

Profa. Dra. Karina e Silva Dias
Membro interno

Profa. Dra. Fabrícia Cabral de Lira Jordão
Membro externo

Profa. Dra. Luisa Günther Rosa
Suplente

Agradecimentos

A minha família, **Anne, Davi, Maria Lúcia, Ethel, Augusto e Maranhão**, por todo o amor, apoio e conforto.

Ao **Christus**, pela liberdade, parceria e amizade.

Às professoras **Karina, Fabrícia e Luisa**, por terem aceitado compor a minha banca e pelas suas imprescindíveis contribuições a esta pesquisa.

A **Luciana Paiva, Mariana Destro e Yana Tamayo**, parceiras e amigas sem as quais esta Reyna jamais teria ganhado corpo.

Ao **Jean Peixoto**, amigo querido e parceiro profissional, pela enorme paciência e excelência nos registros.

A Samara Lima, amada **Sam**, pela revisão generosa deste texto.

À **equipe do Instituto de Artes**, pelo profissionalismo e pronta assistência ao longo do Mestrado.

A **Dalila, Jeremias e Jordan**, meus filhos e eternos bebês, pela sua devoção e constante companhia.

A **todas as minhas amigas**, que amo demais, e a quem dedico este texto.

Resumo

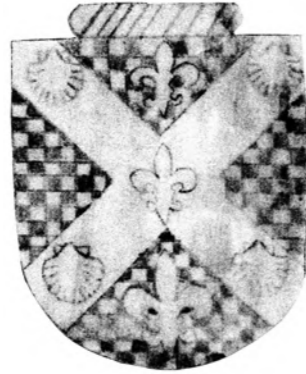
A Reyna da Escóssia é uma pessoa poético-jurídica constituída por normas desenvolvidas durante o Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília. Partindo da observação de alguns projetos de poder, tais como a culpa como mecanismo de desresponsabilização racial e a soberania como exercício da necropolítica no Sul global, cartografei esse território a partir da herança materna do meu sobrenome e o habitei com Órgãos que tentam se controlar: a Primeira-Ministra da Reyna da Escóssia (Poder Executivo), Ecúmeno Apostólico (Poder Judiciário) e Venerável Mestre Maçom (Poder Legislativo). Mediante a (auto)crítica institucional e o diálogo com outras artistas-pesquisadoras, proponho um experimento de interdisciplinaridade entre os campos das Artes Visuais e do Direito.

Palavras-chave: Reyna da Escóssia; Constituição; Direito; herança; pessoa; culpa.

Abstract

The Kween of Scotland is a legal entity constituted by norms developed during the Master's in Visual Arts at the University of Brasília. Based on the observation of some power projects, such as the guilt as a mechanism of racial disaccountability and the sovereignty as an exercise of necropolitics in the global South, I mapped this territory from the maternal inheritance of my surname and inhabited it with Organs that try to control themselves: the Prime Minister (Executive Power), Apostolic Ecumene (Judicial Power) and Venerable Master Mason (Legislative Power). Through institutional (self)criticism and dialogue with other artist-researchers, I propose an experiment of interdisciplinarity between Visual Arts and Law.

Keywords: Kween of Scotland; Constitution; Law; heritage; legal entity; guilt.



REYNA ESCOSSÊZA ANTÍGVA Y MUI ACEPTA
SOBERANUM DOMINUM
MAGISTER ET PATRONUS

Extratens legítimens super mondo
JURIS

per outorgare
LA CONSTITUSSYON
ESCOSSÊZA ANTIGUA
Y MUI ACEPTA
über alle y tutti povi,
avec fraternus Dei Outro Mísere.
Cànonice de fôntibus multiple
{in verbis}
Costumbres,
Decretorum,
Jurisprudens,
Doctrine,
y Pluri Imaginii
quid destas potestas
qüísere.



REYNA ESCOSSÊZA ANTIGA Y ACEITA
PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL

em favor de Venerável Mestre Maçom
y Ecúmeno Apostólico
de DIREITO

outorga a
CONSTITUIÇÃO
DA REYNÁ
DA ESCÓSSIA
intitulade sob a proteção de Outro.
Fontes do Direito Escossêz
{a saber}
Costumes,
Decretos,
Jurisprudência,
Doutrina
y quaisquer outros documentos
que esta Reyna
desejar.

CONSIDERANDO

QUE a Grande Revolução Vermelha se investe no exercício do Poder Constituinte-Escossêz, que por ela se manifesta.

QUE essa é a forma mais expressiva e radical do Poder Constituinte.

QUE a Grande Revolução Vermelha, como Poder Constituinte-Escossêz, se legitima por si mesma.

QUE nela se contém a força poético-normativa, inerente ao Poder Constituinte.

QUE ela edita obras-normas jurídicas sem que nisto seja limitada pela normatividade anterior a sua Vitória.

QUE ela é liderada pela Comandante-em-Chefe das Forças Revolucionárias Vermelhas y Secretária-Geral do Comitê Central do Partido Vermelho da Escóssia.

QUE a Grande Revolução Vermelha necessita de se institucionalizar e se apressa pela sua institucionalização a limitar os plenos Poderes de que efetivamente dispõe.

Em nome da Grande Revolução Vermelha,
no intuito de consolidar a sua Vitória,
de maneira a assegurar a realização dos seus objetivos,
a Comandante-em-Chefe das Forças Revolucionárias Vermelhas
y Secretária-Geral do Comitê Central do Partido Vermelho da Escóssia

DECLARA QUE



O Estado sou eu. [Luís XIV]

Sumário

Preâmbulo 25

Apresentação 29

Capítulo 1 | Fundamentos 37

Seção 1. Da Soberania 39

Seção 2. Do Território Nacional 43

Seção 3. Das Fronteiras 49

Capítulo 2 | Primeira-Ministra 63

Seção Única. Da Diplomacia 65

Capítulo 3 | Ecúmeno Apostólico 89

Seção 1. Da Suprema Corte da Escóssia 93

Seção 2. Dos Costumes 101

Capítulo 4 | Venerável Mestre Maçom 135

Seção 1. Do Poder Legiferante 137

Seção 2. Da Herança 155

Disposições Finais e Transitórias 177

Seção 1. Do Estrangeiro 179

Seção 2. Da Carta Rogatória 193

Referências 227

Bibliografia 229

Filmografia 233

Memorabilia 235

Lista de Imagens 273

Preâmbulo

A casa tem tantas regras quanto se possa conceber. Elas estão por todos os lugares, infiltradas nos veios do taco, escondidas nas prateleiras, despencadas ao lado das folhas da samambaia, separadas na disposição do altar, comprimidas entre os lençóis, iluminadas por um poste que não brilha o suficiente para me incomodar enquanto durmo.

Como se não bastasse, elas se multiplicam tão rápido quanto as larvas do lixo. Quando se vê, já mudaram de forma e lugar, indistinguem-se de suas companheiras, sobrepõem-se e transbordam, desbravam caminhos muitas vezes solitários, camuflam-se. São ardilosas elas, as larvas e as regras. Destaco, no entanto, uma diferença importante: as regras mudam também a depender de quem produziu o lixo, enquanto as larvas não têm preconceitos

Se me perguntar, todavia, direi que não há regras em minha casa; apenas me reservo ao direito de não organizar aquilo que não me pertence. Aos poucos, contudo, teço fios transparentes muito finos nos quais meus convidados tropeçam, sempre interpelados por mim com advertências, olhares, franzidas de testa. Aproveito as oportunidades para antecipar pedaços de diálogos comigo mesmo, em que me pego explicando ou dando ordens. Quando estou mais alegre, as conversas podem ser entrevistas ou aulas; quando triste, monólogos frustrados, desabafos incontidos, sermões. Na presença de outrem, a intensidade desses diálogos é determinante para definir a quantidade de palavras e frases que pronuncio, muitas das quais deságuam num oceano de outras tantas palavras e frases.

Ainda assim, tenho a companhia de minhas regras, sempre dirigidas a fantasmas raivosos, muitas vezes indolentes e preguiçosos, que aparecem à noite para me roubar. Forçam a porta que não deixo de trancar, pedem-me favores indecorosos, saem de fininho e voltam várias horas depois do combinado. Quando acendem a luz da sala, surpreendem-se comigo no sofá em posição de lótus, sempre fumando, com as sobrancelhas erguidas e as orelhas em brasa.

– Por que levaram tanto tempo? – pergunto, já antevendo a resposta.

– Porque nós simplesmente não conseguimos acordar antes das quatro da tarde. Deve ser algum problema nosso, estamos pensando em começar um tratamento com Prozac ou Escitalopram, quem sabe até marcar uma terapia, mas a verdade é que todas as coisas do mundo são responsáveis pela nossa infelicidade, menos nós mesmos. Estamos tão inteiramente imersos em privilégios que a gratidão virou burocracia. Sempre falta e agora você pode ter a honra de ser nosso balde de lixo. Em troca, a gente até te salva um beque.

Realmente há algo que ainda não consegui entender nesses fantasmas. Mesmo quando chego em suas casas com garrafas de espumante e honrarias mil, eles me oferecem as costas, alegam cansaço, reviram os olhos, sem falar de quando me dizem interesseiro ou mimado. Sou frequentemente acusado de os ter abandonado em algum momento remoto, mas quando peço socorro eles misteriosamente programam viagens internacionais ou correm ao INSS para justificar atestados médicos de procedência duvidosa. À distância escuto suas gargalhadas. Eles riem de mim.

Não sei quando os fantasmas retornarão, mas para eles tenho guardada uma regra importantíssima, que jamais enunciarei, nem sequer admitirei que existe antes que seu descumprimento se torne contundente demais para não questionar os limites que impus ao orgulho – ou a fronteira do que os fantasmas podem suportar. Nesse dia tenho certeza de que eles se ofenderão, mas assim não quero. Eu os quero comigo, nem sempre, mas sempre disponíveis, ao alcance de uma regra, que seja a menor delas, a menos importante, mas ainda assim algo de que eu possa esperar.

Jamais conseguiria lidar com a humilhação de não ter vassalos.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil⁷:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Objetivo geral [além de não ser preso]

Produzir obras a partir da relação sensível entre corpo cis masculino branco e instituição numa perspectiva anticolonial.

Objetivos específicos

(a) Inscrever-me no espaço acadêmico para obter o título de Mestre em Artes Visuais;

(b) Dialogar com artistas contemporâneas latino-americanas; com a tradição poética e teórica da 'Crítica Institucional' (principalmente a partir de seu desenvolvimento como prática entre as décadas de 60 e 80); assim como da filosofia, da sociologia e do direito sobre conceitos como corpo, branquitude, cis masculinidade, poder, ficção, instituição, interseccionalidade e (anti)colonialidade;

(c) Relacionar os conceitos apreendidos com as experimentações poéticas;

(d) Construir uma escrita interdisciplinar, fazendo dela um lugar de investigação em si;

(e) Montar uma exposição individual a partir do trabalho poético produzido antes e durante o

Programa:

4. REVISÃO DE LITERATURA

Investigarei essa escrita interdisciplinar a partir do diálogo com quatro grupos de textos:

i. **gatilhos poéticos:** leis, regras, princípios, sentenças judiciais, manuais de Direito, petições, declarações públicas e privadas, Medidas Provisórias, decretos, PEC, portarias, estatutos, editais, certidões, certificados de autenticidade, pareceres, processos, intimações, memoriais, memorandos, títulos, documentos, denúncias, notas fiscais, CPF, RG, inquéritos, acordãos, procurações, contratos, termos, carreiras de trabalho, elementos, passaportes, fianças, recibos, duplicatas, notas promissórias, provas, despachos, ofícios, agravos, apelações, súmulas, jurisprudências, embargos, tratados, ações;

ii. **referências teórico-artísticas estadunidenses e europeias:** escritos sobre a 'Crítica Institucional', compreendida a partir da contribuição de artistas, críticos e teóricos — enfatizando seu desenvolvimento com as investigações pós-minimalistas e conceituais das décadas de 60 a 80. Destaque para Andrea Fraser e Benjamin H. D. Buchloh;

Apresentação

Art. 0 A Constituição da Reyna da Escóssia é uma dissertação que tem como objetivo geral e projeto de poder a obtenção do título de Mestre em Artes Visuais na Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Christus Nóbrega.

Parágrafo Único. Não se propõe aqui uma produção poética para além do Direito, já que a autoria deste texto, entendida como o direito exclusivo de o utilizar, publicar ou reproduzir¹, não está em discussão, vez que isso iria de encontro ao objetivo geral previsto no *caput*.

Neste trabalho, experimentei o que chamo de 'plasticidade' do Direito, isto é, a pesquisa poética de imagens e códigos jurídicos por meio dos métodos, processos e linguagens em Artes Visuais. Isso resultou num exercício de escrita interdisciplinar. Interessou-me imaginar normas constitutivas de um corpo poético-jurídico, que entendo como sujeito de Direito² e denomino Reyna da Escóssia. Investiguei o relacionamento das suas normas em termos de hierarquia, espécie e conteúdo, bem como as formas de sua legitimação e oficialidade.

A coexistência dessas normas é conflituosa e contraditória. Embora isso possa ser entendido como pretexto para a manutenção de projetos de poder censuráveis, tais como a culpa enquanto mecanismo de defesa do ego³ e desresponsabilização racial⁴, ou ainda a soberania como exercício da necropolítica no Sul global⁵, preferi, ao invés de negar esses projetos, produzir imagens a seu respeito, de maneira a torná-los mais visíveis e menos vinculantes. A culpa, antes um empecilho ao desenvolvimento deste texto, passou a ser seu principal objeto de investigação.

¹ Direitos autorais (direitos de autor e os que lhe são conexos). Vide o art. 5º, XXVII, da Constituição da República Federativa do Brasil, e a Lei n. 9.610/1998.

² Kelsen, Hans. *Teoria Pura do Direito*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009, pp. 193 e 194.

³ Kilomba, Grada. *Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, pp. 44-45.

⁴ Nascimento, Tatiana. *Leve sua culpa branca para a terapia*. Brasília: Padê Editorial, 2019.

⁵ Mbembe, Achille. Necropolítica. In: *Arte & Ensaios*, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez. 2016.

⁷ Constituição Federal, 1988.

Esta dissertação se aprofunda em intimidade com Outro até desembocar na Herança, que é a borda mais interna da Reyna. Proponho uma narrativa de abertura para a alteridade sobretudo nas parcerias artísticas com mulheres que dão corpo às normas deste texto. Partindo do ‘Retrato da Reyna da Escóssia’ (imagens 1, 5 a 8), que é alegórico dessa pessoa una que se justifica num gesto autorreferencial de martírio, e de uma série exercícios cartográficos no Capítulo 1, disserto sobre os Três Órgãos que a constituem, despindo-a gradualmente ao longo do texto, até que, enfim, reste apenas uma coroa vazia.

No Capítulo 2, trago a Primeira-Ministra, Poder Executivo da Reyna da Escóssia e seu Órgão Superficial. Ela foi inventada na série ‘Vermelha’ com Yana Tamayo⁶, em que investigamos a monumentalidade performativa da cor em seu deslocamento pela Praça dos Três Poderes em Brasília. A Primeira-Ministra exerce funções diplomáticas e cerimoniais, relacionando-se com as instituições do Estado brasileiro.

No Capítulo 3, apresento a pesquisa com Ecúmeno Apostólico, Poder Judiciário e Órgão Intermediário da Reyna da Escóssia. Ele derivou da instalação ‘Ministério da Solidão’ (2021)⁷, exposta em parceria com Luciana Paiva⁸ na vitrine do deCurators⁹, em Brasília. Interessou-nos pensar as dinâmicas de poder no Distrito Federal, bem como os mecanismos de

⁶ Yana Tamayo (Brasília, 1978) é artista, educadora e curadora. Doutora na linha de pesquisa Poéticas Contemporâneas da UnB – Universidade de Brasília, DF (2015). É Mestra pela mesma universidade e linha de pesquisa (2009) e especialista pela Universidad Complutense de Madrid, Espanha (2006), com o Master Teoría y Práctica en Artes Plásticas Contemporâneas. Graduou-se em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, MG (2003). Trabalha principalmente com fotografia, vídeo e desenho e vem expondo com regularidade desde 2003. Desde 2013 trabalha com curadoria de projetos específicos.

⁷ Vide: <https://decurators.org/Luciana-Paiva-e-Rafael-da-Escossia-Ministerio-da-Solidao>. Acesso em: 8 jun. 2022.

⁸ Luciana Paiva (Brasília, 1982) é artista visual. Em sua produção, tem como ponto de partida o interesse pela visualidade do texto, a experimentação com elementos da escrita como matéria (livros, páginas e letras) e o interesse por procedimentos construtivos e desconstrutivos, tanto de elementos visuais da paisagem urbana, quanto da organização dos códigos da escrita. Seu trabalho lida com certas ambiguidades, situando-se entre o geométrico e o figurativo, o bidimensional e o tridimensional, a letra e a imagem.

⁹ Criado em março de 2014 por Gisel Carriconde Azevedo, o deCurators é um espaço de arte contemporânea não comercial gerido por artistas, pensado como uma vitrine para exercícios de curadoria.

validação institucional no campo das Artes Visuais. A instalação articulou questões como o privilégio do isolamento em tempos de pandemia, como também o controle e o militarismo. Ecúmeno Apostólico está enclausurado num apartamento no Plano Piloto e se relaciona com o espaço público somente através de sua janela. É sua a competência de redigir os costumes-normas de Venerável Mestre Maçom, Poder Legislativo e Órgão Íntimo da Reyna da Escóssia.

Já no Capítulo 4, Venerável Mestre Maçom habita um projeto de Jardim do Éden com Maria Padilha¹⁰, que vem sendo desenvolvido desde 2020 com Mariana Destro¹¹. Trata-se de uma paisagem sem culpa e pena, onde nos colocamos como personagens de uma fábula de origem, projeto e destino a partir da experiência civilizatória. Localizado abaixo da linha do Equador, esse jardim é definido pela ambivalência e pela diversidade: morto e vivo, apolíneo e dionisíaco, aberto e claustrofóbico. Venerável Mestre Maçom dança para o olhar de Maria Padilha, conformando costumes traduzidos em normas escritas por Ecúmeno Apostólico.

A dissertação propõe um deslocamento do espaço público para o espaço privado, culminando numa sugestão de escape da Reyna a partir de Outro nas Disposições Finais e Transitórias. Concluo com o ‘Pronunciamento da Reyna da Escóssia’ e a ‘Carta Rogatória para Outro’, obras que foram realizadas na disciplina Métodos de deriva e outros deslocamentos, ministrada pela Prof. Dra. Karina Dias no 1º semestre de 2021.

¹⁰ O projeto contou com o acompanhamento curatorial de Yana Tamayo.

¹¹ Mariana Destro (Brasília, 1993) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Bacharela em Artes Visuais pela Universidade de Brasília. Sua prática é focada na criação de imagens por meio de diversas mídias, como vídeo, performance, fotografia e instalação, muitas vezes associadas à curadoria, em espaços físicos e online.

3. OBJETIVOS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Objetivo geral [além de não ser preso]

~~Produzir obras a partir da relação sensível entre corpo cis masculino branco e instituição numa perspectiva anticolonial.~~

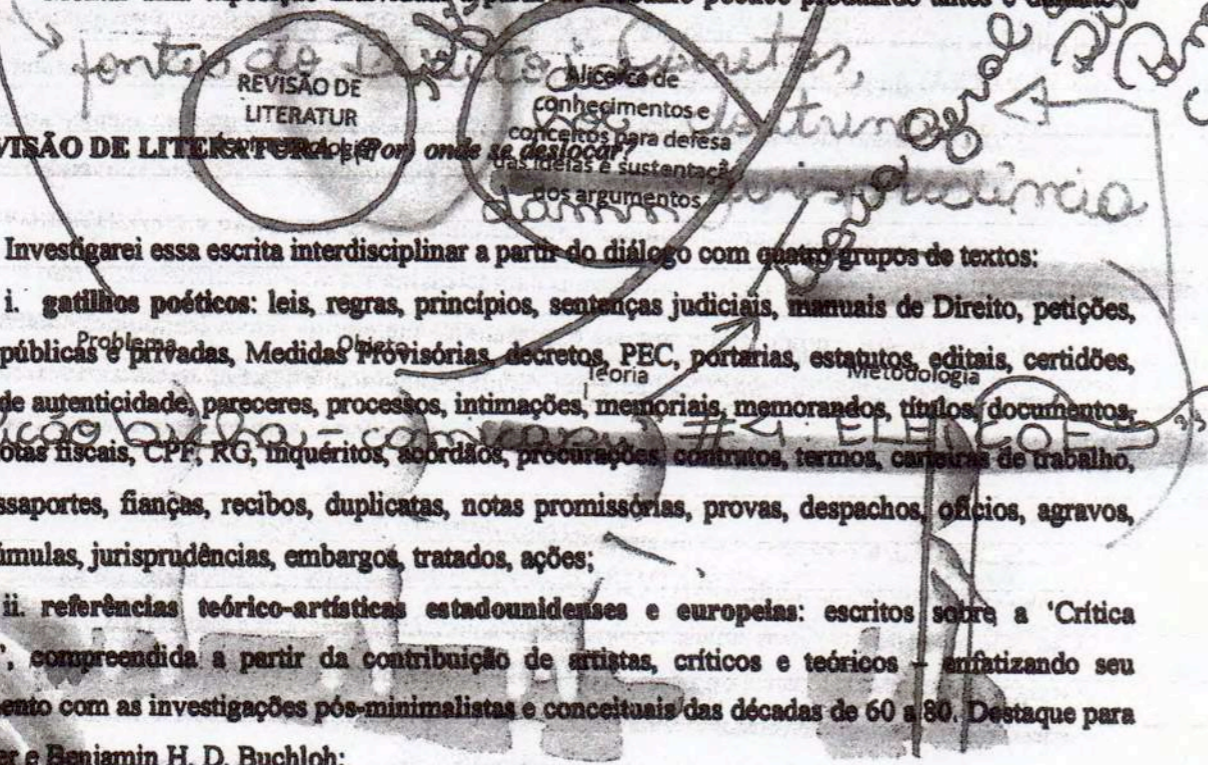
PDF de + ou - 200 pp.

Objetivos específicos

- (a) ~~Crítica institucional no espaço acadêmico para obter o título de Mestre em Artes Visuais~~
- (b) ~~Dialogar com artistas contemporâneas latino-americanas e com a tradição poética e teórica da 'Crítica Institucional' (principalmente a partir de seu desenvolvimento como prática entre as décadas de 60 e 80), assim como os conceitos de sociologia e do direito sobre conceitos como corpo, branquitude, masculinidade, poder, ficção, instituições, interseccionalidade e anti-colonialidade;~~
- (c) Relacionar os conceitos apreendidos com as experimentações poéticas;
- (d) Construir uma escrita interdisciplinar, buscando dela um lugar de investigação em si;
- (e) Montar uma exposição individual a partir do trabalho poético produzido antes e durante o

Programa:

4. REVISÃO DE LITERATURA



Investigarei essa escrita interdisciplinar a partir do diálogo com quatro grupos de textos:

- i. gatilhos poéticos: leis, regras, princípios, sentenças judiciais, manuais de Direito, petições, declarações públicas e privadas, Medidas Provisórias, decretos, PEC, portarias, estatutos, editais, certidões, certificados de autenticidade, pareceres, processos, intimações, memoriais, memorandos, títulos, documentos, denúncias, notas fiscais, CPF, RG, inquéritos, acordos, procurações, contratos, termos, carteira de trabalho, ementas, passaportes, fianças, recibos, duplicatas, notas promissórias, provas, despachos, ofícios, agravos, apelações, súmulas, jurisprudências, embargos, tratados, ações;
- ii. referências teórico-artísticas estadunidenses e europeias: escritos sobre a 'Crítica Institucional', compreendida a partir da contribuição de artistas, críticos e teóricos - enfatizando seu desenvolvimento com as investigações pós-minimalistas e conceituais das décadas de 60 a 80. Destaque para Andrea Fraser e Benjamin H. D. Buchloh;

7 Constituição Federal, 1988.

3. OBJETIVOS

UTOPIA (a CF de 88 já é!) ↑

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Produzir um pdf de umas 200 pp

Objetivo geral [além de não ser preso]

~~Produzir obras a partir da relação sensível entre corpo cis masculino branco e instituição numa perspectiva anticolonial.~~

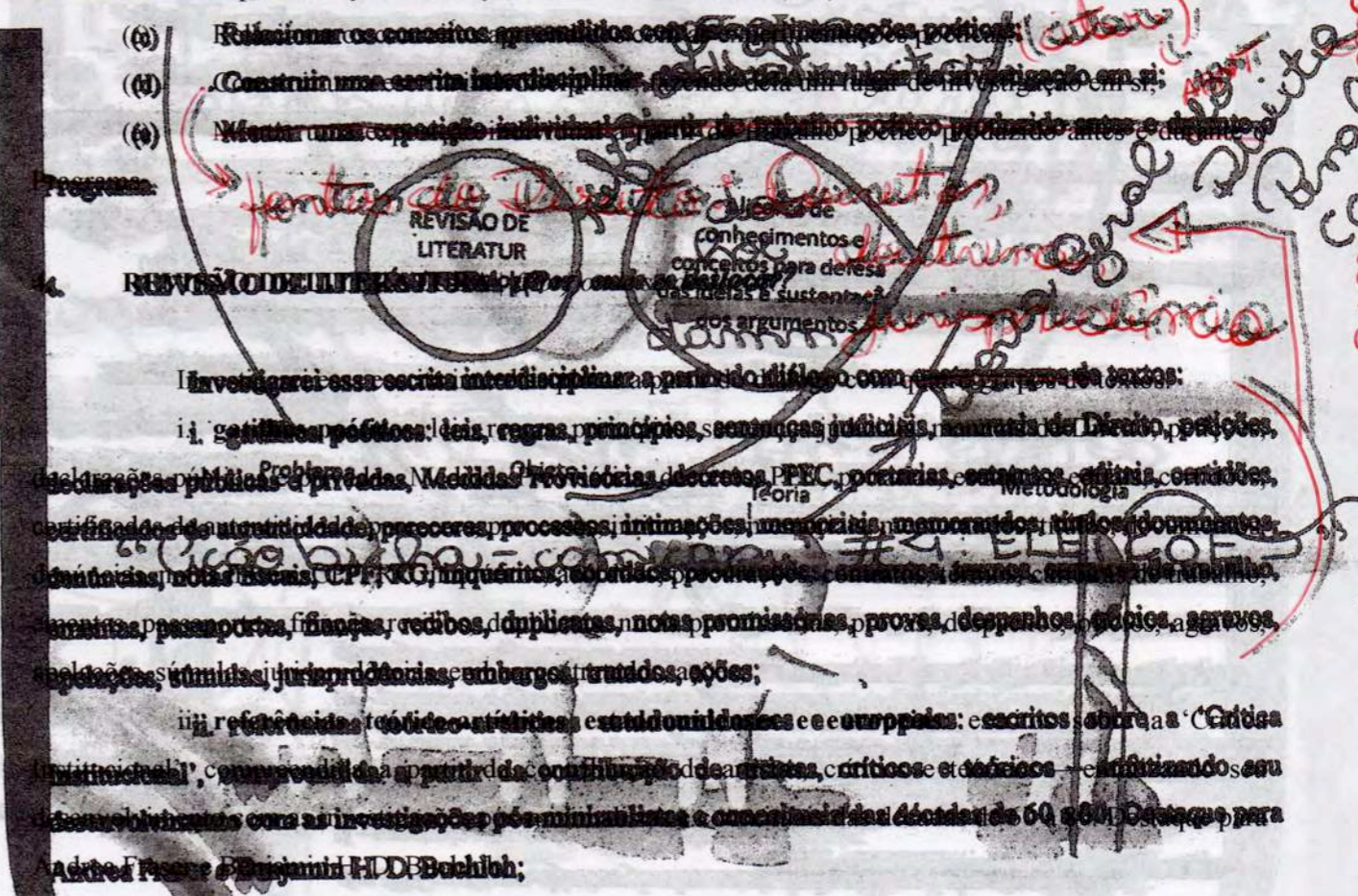
PDF de + ou - 200 pp.

Objetivos específicos

- (a) ~~Crítica institucional no espaço acadêmico para obter o título de Mestre em Artes Visuais~~
- (b) ~~Dialogar com artistas contemporâneas latino-americanas e com a tradição poética e teórica da 'Crítica Institucional' (principalmente a partir de seu desenvolvimento como prática entre as décadas de 60 e 80), assim como os conceitos de sociologia e do direito sobre conceitos como corpo, branquitude, masculinidade, poder, ficção, instituições, interseccionalidade e anti-colonialidade;~~
- (c) Relacionar os conceitos apreendidos com as experimentações poéticas;
- (d) Construir uma escrita interdisciplinar, buscando dela um lugar de investigação em si;
- (e) Montar uma exposição individual a partir do trabalho poético produzido antes e durante o

Programa:

4. REVISÃO DE LITERATURA



Investigarei essa escrita interdisciplinar a partir do diálogo com quatro grupos de textos:

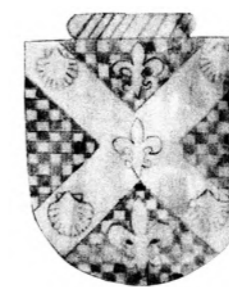
- i. gatilhos poéticos: leis, regras, princípios, sentenças judiciais, manuais de Direito, petições, declarações públicas e privadas, Medidas Provisórias, decretos, PEC, portarias, estatutos, editais, certidões, certificados de autenticidade, pareceres, processos, intimações, memoriais, memorandos, títulos, documentos, denúncias, notas fiscais, CPF, RG, inquéritos, acordos, procurações, contratos, termos, carteira de trabalho, ementas, passaportes, fianças, recibos, duplicatas, notas promissórias, provas, despachos, ofícios, agravos, apelações, súmulas, jurisprudências, embargos, tratados, ações;
- ii. referências teórico-artísticas estadunidenses e europeias: escritos sobre a 'Crítica Institucional', compreendida a partir da contribuição de artistas, críticos e teóricos - enfatizando seu desenvolvimento com as investigações pós-minimalistas e conceituais das décadas de 60 a 80. Destaque para Andrea Fraser e Benjamin H. D. Buchloh;

7 Constituição Federal, 1988.

A culpa é um lobo que come o filho depois de devorar o pai. [José Saramago]



Capítulo 1
Fundamentos



Seção 1. Da Soberania

Art. 1º A Reyna da Escóssia é uma pessoa que come o filho depois de devorar a mãe.



CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**

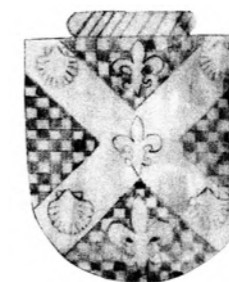


SOBERANA
com as homenagens de estilo



EM BRANCO





Seção 2. Do Território Nacional

Art. 2º Há uma pessoa, que é a Reyna da Escóssia, e os Três Órgãos que a constituem.

Parágrafo Único. A pessoa é sujeito de Direito e responde pelas ações dos seus Órgãos.

Art. 3º Os Órgãos são Poderes que tentam se controlar.

I – A Primeira-Ministra é o Poder Executivo, Órgão Superficial.

II – Ecúmeno Apostólico é o Poder Judiciário, Órgão Intermediário.

III – Venerável Mestre Maçom é o Poder Legislativo, Órgão Íntimo.

Parágrafo Único. Os Poderes se distanciam no Território a partir da Herança.

Art. 4º Brasília é a Capital da Reyna.



CUMPRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



SOBERANA

com as homenagens de estilo

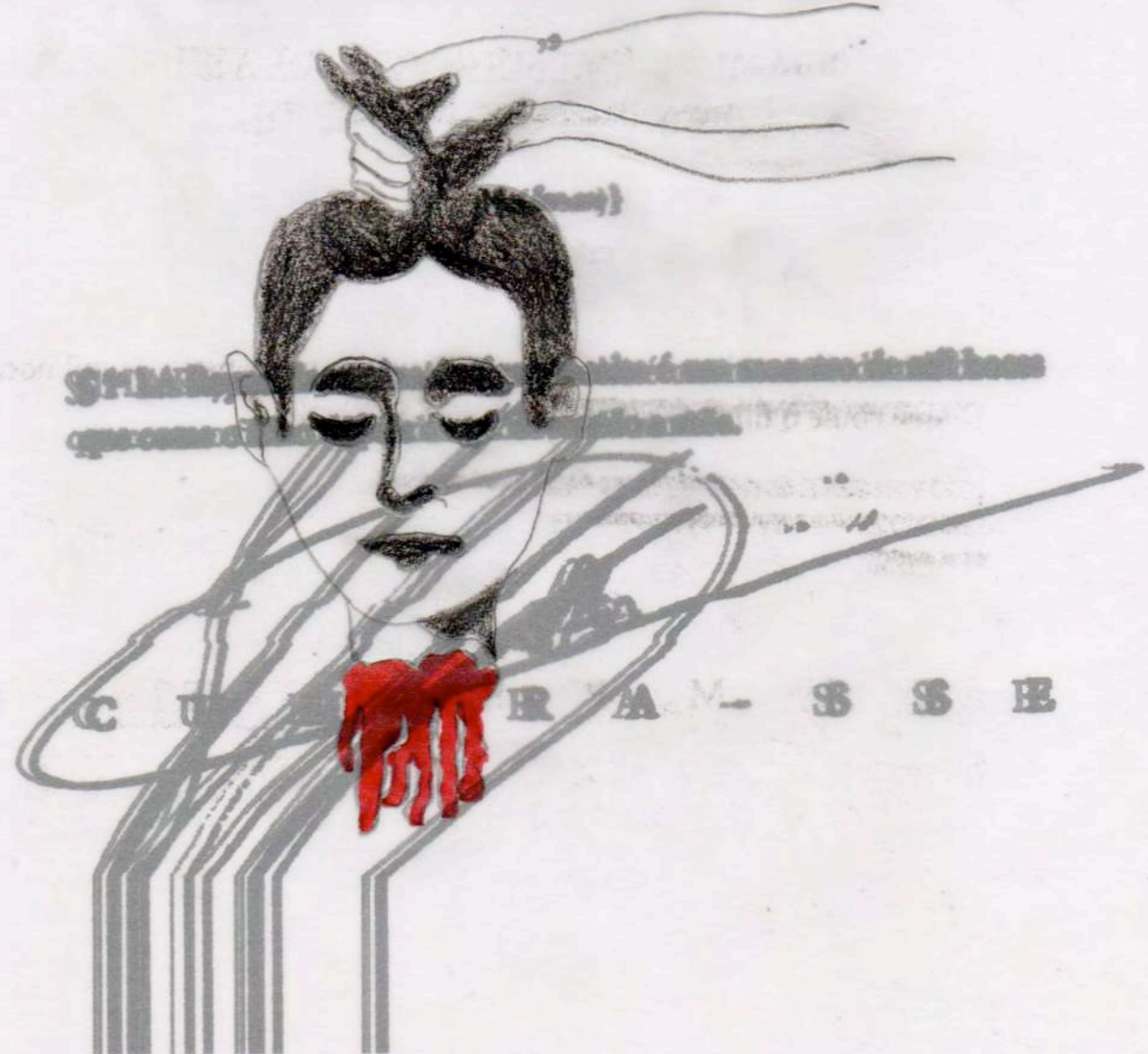


REYNA ANTIGA ESCOSSÉZA Y (ant.) ACEITA

Escocia
(Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte)
(Inglaterra, País de Gales, Irlanda del Norte e Escocia)
Instituto de Estadística de España

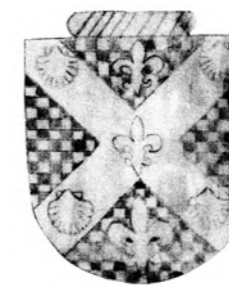
antigua

“El Primer Decreto Real y
LEY FUNDAMENTAL de Reyna”



EM BRANCO

O poder é um círculo cujo centro está em toda parte e em parte alguma.
[Pierre Bourdieu]



Seção 3. Das Fronteiras

Art. 5º A Reyna da Escóssia pode ser mapeada a partir do alargamento do ponto resultante do “gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse”*.

§ 1º As fronteiras da Reyna da Escóssia não podem ser definidas como uma posição, senão rastro de um movimento circum-ambulatorio que sugere certa densidade para a borda.

§ 2º Os contornos dessa representação parecem inapreensíveis num primeiro momento, mas, quando observados com mais atenção, eles são um apanhado de possibilidades.

§ 3º Não há salvação.**



CUMPRASE
PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL



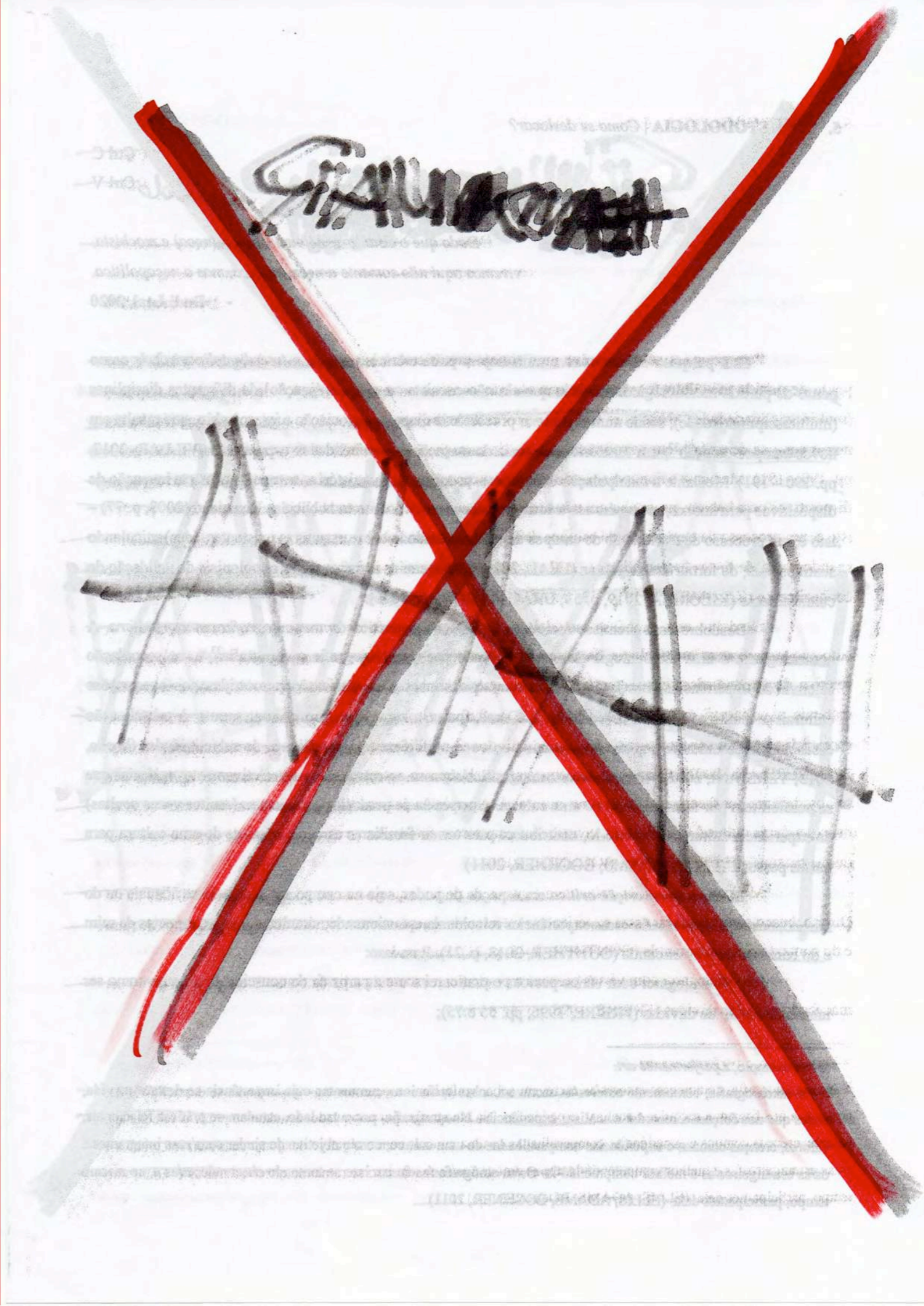
SOBERANA
com as homenagens de estilo

* COSTA, Lúcio. *Plano Piloto de Brasília*: relatório de Lúcio Costa. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2022.

** NOVO TESTAMENTO. Lucas, 4, 23.
SARAMAGO, José. *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, pp. 269-270.



EM BRANCO



5. METODOLOGIA | Como se deslocar?

~~ARARUNA~~
Ctrl C
Ctrl V

Dado que o Estado brasileiro é fãtico (meça) e machista, vivemos aqui não somente a necropolítica, mas a necapolítica.

- Dodi Leal, 2020

Esta pesquisa se desenvolve num trajeto prático-teórico, tendo a *interdisciplinariedade* como ponto de partida metodológico. Entendo que ela não consiste na simples 'junção' de diferentes disciplinas (multidisciplinariedade), senão num complexo processo de disputa, negociação e intercâmbio, que resulta em novos campos de ação³², em territórios estáveis de mutação e possibilidades expressivas (WILLAR, 2017, pp. 190 – 191). Mediante a manipulação de imagens, proposição de trajetórias entre os signos e a invenção de dispositivos para habitar, proponho um trânsito "memonástico", como trata Nicolas Bourriaud (2003, p. 77) – isto é, um processo de exploração de campos de signos surfando sobre estruturas existentes, (des)articulando sentidos para, de forma *indisciplinar* (LEAL, 2020), negligenciar as infraestruturas coloniais de validação do conhecimento (KILOMBA, 2019, p. 53; BRAGA, PEREIRA, 2016).

Desdubro essa premissa metodológica na noção poética de *autoetnografia como metáfora*. A autoetnografia é uma metodologia de pesquisa que combina autobiografia e etnografia³³ e, na recordação seletiva de experiências, busca "entender como que situações pessoais são percorridas por construções culturais e políticas" (ARARUNA, 2016). Dessa forma, ela representa um contraponto à cristalização essencialista de um suposto sujeito discursivo unívoco e indiferente à pluralidade de subjetividades (hooks, 2013; VERSIANI, 2002). Quando se autoetnografa, elaboram-se, retrospectiva e seletivamente, epifanias que se possibilitam por fazerem parte de uma cultura. A experiência pessoal ilumina facetas (muitas vezes ocultas) da experiência cultural e, ao fazê-lo, contribuem para tornar familiares as características de uma cultura para outras pessoas. (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011)

Mediante a *inserção crítica* em espaços de poder, seja no campo social das Artes Visuais ou do Direito, busco autoetnografar essas experiências relacionais, questionando, simultaneamente, aspectos de mim e do contexto que me circunda (GÜNTHER, 2013, p. 21). Para isso:

(a) dialogarei com várias pessoas e praticarei a escuta a partir da consciência de mim como ser inacabado cheio de dúvidas (FREIRE, 1996, pp. 55 e 75);

³² Por exemplo, a *performance art*.

³³ Na autobiografia, comumente autores/as escrevem sobre epifanias – momentos cuja importância se destaca na vida, crises que nos forcem a recordar e analisar experiências. Na etnografia, por outro lado, estudam-se práticas relacionais, valores, crenças comuns e experiências compartilhadas de uma cultura, com o objetivo de ajudar seus/suas integrantes e os/as estrangeiros/as a melhor compreendê-la. Os/as etnógrafos/as fazem isso se tornando observadores/as e, ao mesmo tempo, participantes dela. (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011)

5. METODOLOGIA (Como se deslocar?)

~~ARARUNA~~
Ctrl C
Ctrl V

Dado que o Estado brasileiro é fãtico (meça) e machista, vivemos aqui não somente a necropolítica, mas a necapolítica.

- Dodi Leal, 2020

~~Esta pesquisa se desenvolve num trajeto prático-teórico, tendo a interdisciplinariedade como ponto de partida metodológico. Entendo que ela não consiste na simples 'junção' de diferentes disciplinas (multidisciplinariedade), senão num complexo processo de disputa, negociação e intercâmbio, que resulta em novos campos de ação³², em territórios estáveis de mutação e possibilidades expressivas (WILLAR, 2017, pp. 190 – 191). Mediante a manipulação de imagens, proposição de trajetórias entre os signos e a invenção de dispositivos para habitar, proponho um trânsito "memonástico", como trata Nicolas Bourriaud (2003, p. 77) – isto é, um processo de exploração de campos de signos surfando sobre estruturas existentes, (des)articulando sentidos para, de forma indisciplinar (LEAL, 2020), negligenciar as infraestruturas coloniais de validação do conhecimento (KILOMBA, 2019, p. 53; BRAGA, PEREIRA, 2016).~~

~~Desdubro essa premissa metodológica na noção poética de autoetnografia como metáfora. A autoetnografia é uma metodologia de pesquisa que combina autobiografia e etnografia³³ e, na recordação seletiva de experiências, busca "entender como que situações pessoais são percorridas por construções culturais e políticas" (ARARUNA, 2016). Dessa forma, ela representa um contraponto à cristalização essencialista de um suposto sujeito discursivo unívoco e indiferente à pluralidade de subjetividades (hooks, 2013; VERSIANI, 2002). Quando se autoetnografa, elaboram-se, retrospectiva e seletivamente, epifanias que se possibilitam por fazerem parte de uma cultura. A experiência pessoal ilumina facetas (muitas vezes ocultas) da experiência cultural e, ao fazê-lo, contribuem para tornar familiares as características de uma cultura para outras pessoas. (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011)~~

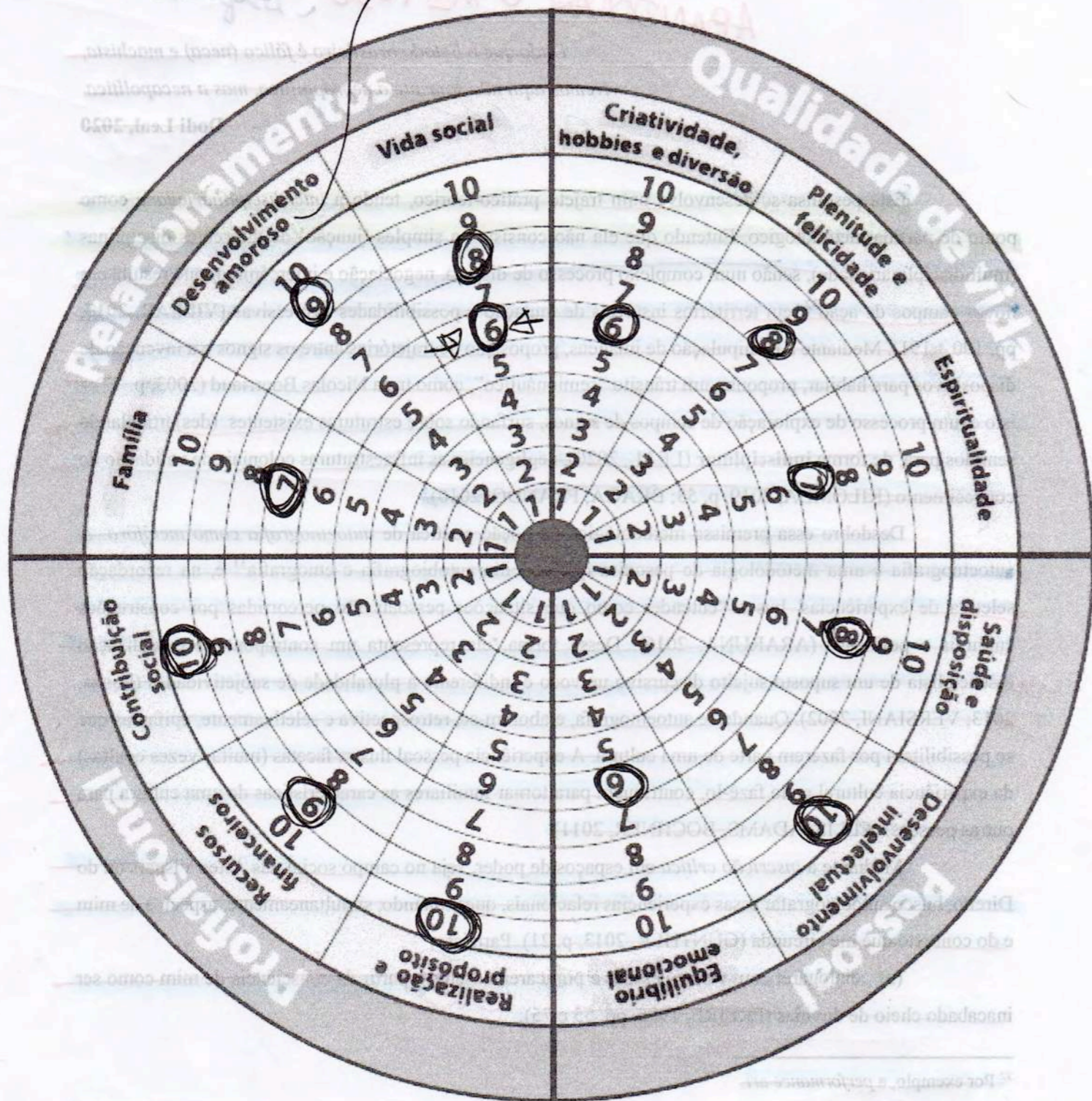
~~(a) dialogarei com várias pessoas e praticarei a escuta a partir da consciência de mim como ser inacabado cheio de dúvidas (FREIRE, 1996, pp. 55 e 75);~~

~~³² Por exemplo, a performance art.~~

~~³³ Na autobiografia, comumente autores/as escrevem sobre epifanias – momentos cuja importância se destaca na vida, crises que nos forcem a recordar e analisar experiências. Na etnografia, por outro lado, estudam-se práticas relacionais, valores, crenças comuns e experiências compartilhadas de uma cultura, com o objetivo de ajudar seus/suas integrantes e os/as estrangeiros/as a melhor compreendê-la. Os/as etnógrafos/as fazem isso se tornando observadores/as e, ao mesmo tempo, participantes dela. (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011)~~

5.2.21.

começo
nova



AMAR E PERDOAR!!

relaxar

atualizar e mitigar

fazer um culto canábico
 jogar sempre que possível
 assistir reality show (BBB) filmes e séries
 ligar para sua mãe e almoçar com família
 limpar o miço da Dolida sem reclamar
 rir muito e chorar
 rezar e fazer alongamento meditar
 limpar a casa *Graca*
 ler aquilo que for benéfico a massa *Christus*
 jogar o ludo joga
 comer melhor *suave (quentinha)*
 ouvir música **TUDO DIA** brincar com gatos
 ler jornais p/ cozinhar
 lavar/desopilar, tratar bem e cuidar
 economizar dinheiro p/ no-pitchas
 estudar *exercer*
 evitar jogar rápido demais *relaxar muito*
 curtir as parcas, meu garoto *novor*
 fazer pente, *fortalhar e centro*
 doar quando der vontade
VOGUEISAMBAR
 acender incenso *cidade*
 ouvir conto gurgeliano *com*
 passar por p/mim *álcool*
TOMAR SOL !! fugir da energia da *fruta*
se mentar

colagem semana !!

PORQUE EU QUERO
CONTINUAR a fazer artes legais
 tomar banho acordar cedo

Ctrl C
Ctrl V

QUANDO O MÉTODO

Um olhar complexo
radiar como o Estado brasileiro é falco (faca) e machista,
radialmente organizado em torno da necropolítica.
Leal, 2020

Esta metodologia é desenvolvida a partir de uma abordagem interdisciplinar como ponto de partida para o estudo do presente que não consiste na simples junção de disciplinas (multidisciplinaridade), mas num complexo processo de disputa, negociação e interação, que resulta em novos campos de ação e abertura de novas possibilidades expressivas (ELLIS, 2017, pp. 190-191). Mediante a manipulação dos signos, proposição de trajetórias e os signos e a invenção de dispositivos para habitar, proponho um trânsito "semiofônico", como trata Nicolas Bourriaud (2003, p. 70) - isto é um processo de deslocamento de signos surgindo sobre estruturas existentes, (des)articulando sentidos para a formação de um novo sentido (LEAL, 2020), para a criação de infraestruturas culturais de produção de conhecimento (KILGUS, 2019, p. 133/BRUNO, 2011).

Descobri esta expressão metodológica a partir de uma etnografia como metáfora. A etnografia é uma metodologia de pesquisa que busca compreender a cultura a partir da recordação seletiva de experiências. Ela trabalha com a memória e a subjetividade, por isso é considerada uma metodologia de pesquisa que trabalha com a subjetividade (GERSHMAN, 2002). Quando se trata de etnografia, a subjetividade é essencialmente, e muitas vezes se possibilitam por fazerem parte de uma cultura. A experiência pessoal ilustra factos (muitas vezes ocultas) da experiência cultural. Ela se torna, portanto, um instrumento para a caracterização de uma cultura para outras pessoas (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011).

Essa metodologia crítica em espaços de poder, se dá no campo social, político, visual ou do Direto, buscando registrar as experiências e relações, questionando, simultaneamente, aspectos de mim e do contexto que me circunda (GÜNTHER, 2013, p. 20). Para isso:

(a) dialogarei com vários outros para a construção da consciência de mim como ser inacabado cheio de dúvidas e possibilidades.

³² Por exemplo, a performance art.
³³ Na autobiografia, comumente autores/as escrevem sobre epifanias - momentos cuja importância se destaca na vida, crises que nos forcem a recordar e analisar experiências. Na etnografia, por outro lado, estudam-se práticas relacionais, valores, crenças comuns e experiências compartilhadas de uma cultura, com o objetivo de ajudar seus/as integrantes e os/as estrangeiros/as a melhor compreendê-la. Os/as etnógrafos/as fazem isso se tornando observadores/as e, ao mesmo tempo, participantes dela. (ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2011)

codigos (superficia, da arte, exola, super, cor, etc.)



Imagens 1, 5 a 8 (pp. 20, 36, 38, 41 e 42). Rafael da Escóssia
Retrato da Reyna da Escóssia, 2021-22
 Fotos-performances
 Fotografia por Jean Peixoto
 Montagem por Natália Godoy dos Santos

Imagens 2 a 4, 9 a 16 (pp. 28, 32, 33, 45, 51 a 57). Rafael da Escóssia
Projeto de Constituição da Escóssia, 2021 (detalhes)
 Projeto de pesquisa executado mediante pichos sobre o pré-projeto de pesquisa pelo qual fui aprovado ao Mestrado Acadêmico
 Obra realizada no 1º semestre de 2021, na disciplina Seminário Avançado 1, ministrada pela Profa. Dra. Rosana de Castro.

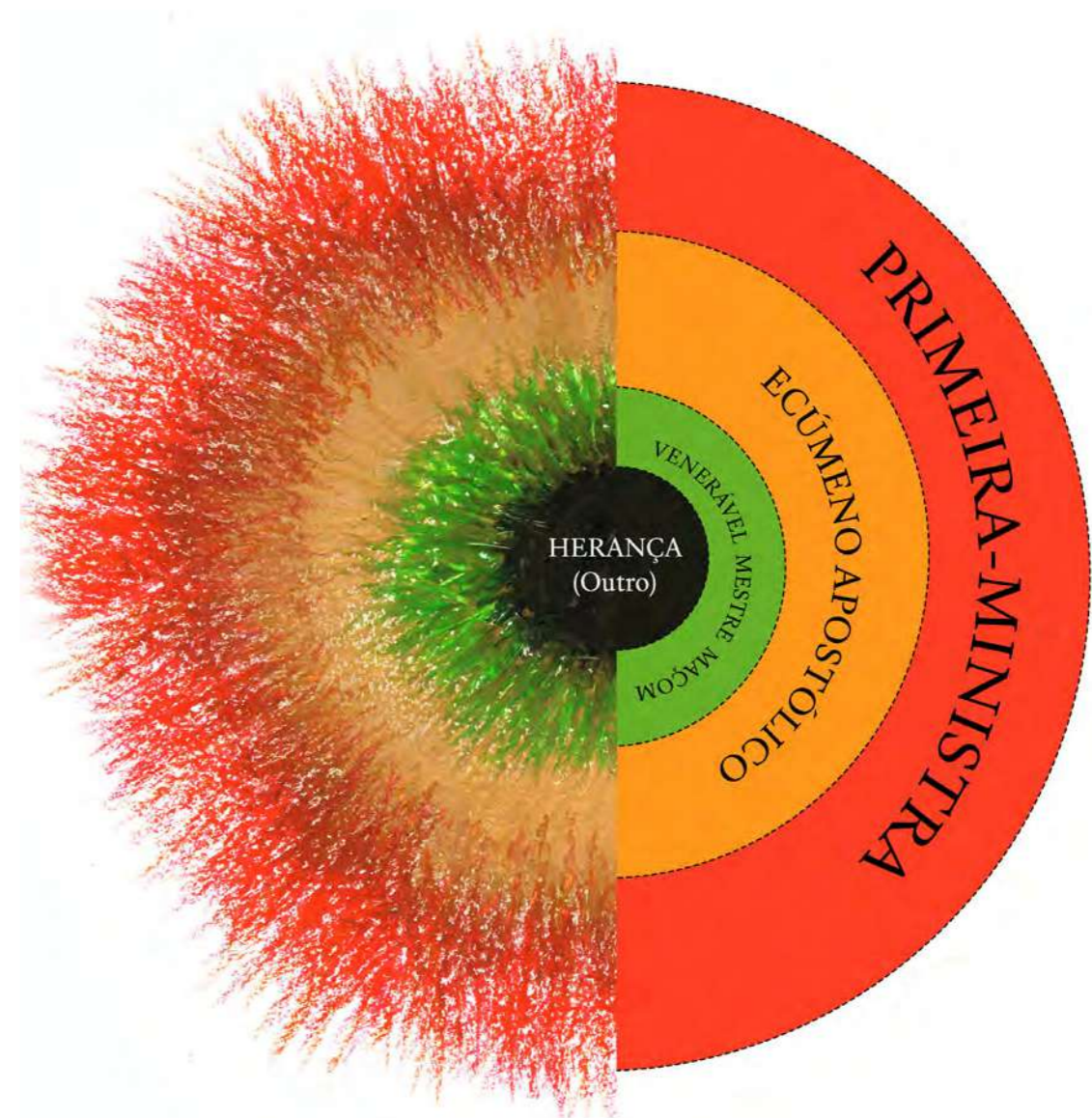
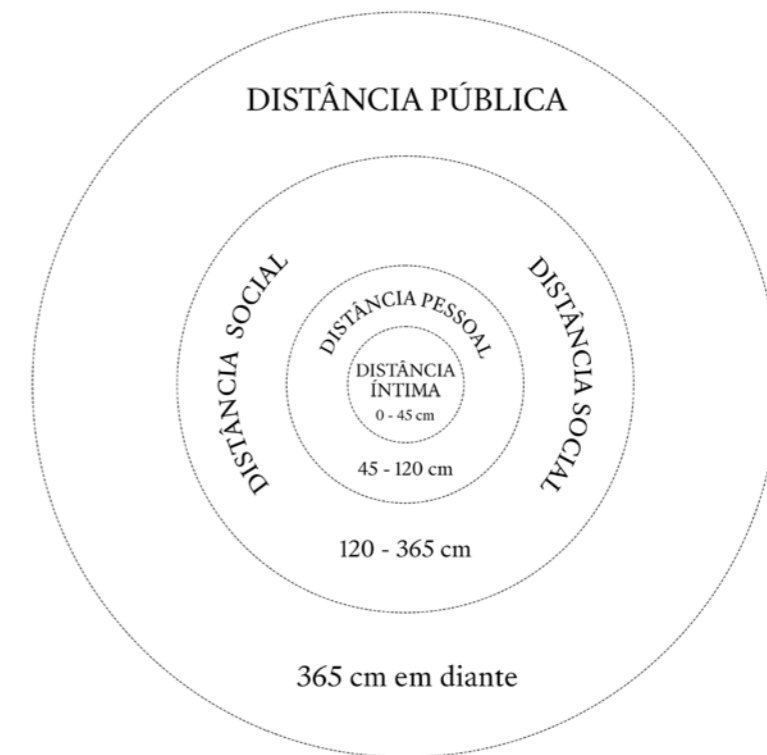
Imagem 17 (p. 59). Esquema desenvolvido com base no estudo de Edward T. Hall acerca das distâncias nas relações entre seres humanos (proxêmica).

Sob influência, entre outros, do biólogo suíço Heini Hediger, Hall pesquisou as distâncias nas relações entre humanos a partir de comparações com animais e culturas diferentes, concluindo que alguns padrões podem ser observados. O autor defendeu que a percepção humana do espaço é dinâmica porque está relacionada à ação, àquilo que pode ser feito num determinado espaço.

A hipótese de Hall para o sistema proxêmico de classificação em quatro distâncias (íntima, pessoal, social e pública) parte da ideia de que nós, assim como as aves e os macacos, nos comportamos de maneira territorial, fazendo uso dos nossos sentidos para distinguir o nosso espaço dos demais. Segundo ele, as distâncias escolhidas dependem da relação dos indivíduos em interação, dos seus sentimentos e do que estão fazendo.

HALL, Edward T. *The hidden dimension*. New York: Doubleday, 1966, pp. 117-ss.

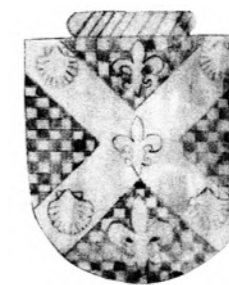
Imagem 18 (p. 59). Rafael da Escóssia
Mapa Político da Escóssia, 2021-22
 Técnica mista



Audácia Energia Confiança [Malraux]



Capítulo 2
Primeira-Ministra



Seção Única. Da Diplomacia

Art. 6º Compete à Primeira-Ministra da Reyna da Escóssia desfilar diante dos Três Poderes, rumo ao Palácio.

Parágrafo Único. O Vermelho estressa a aridez do Planalto.

Art. 7º Extinguem-se as certezas.



CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**

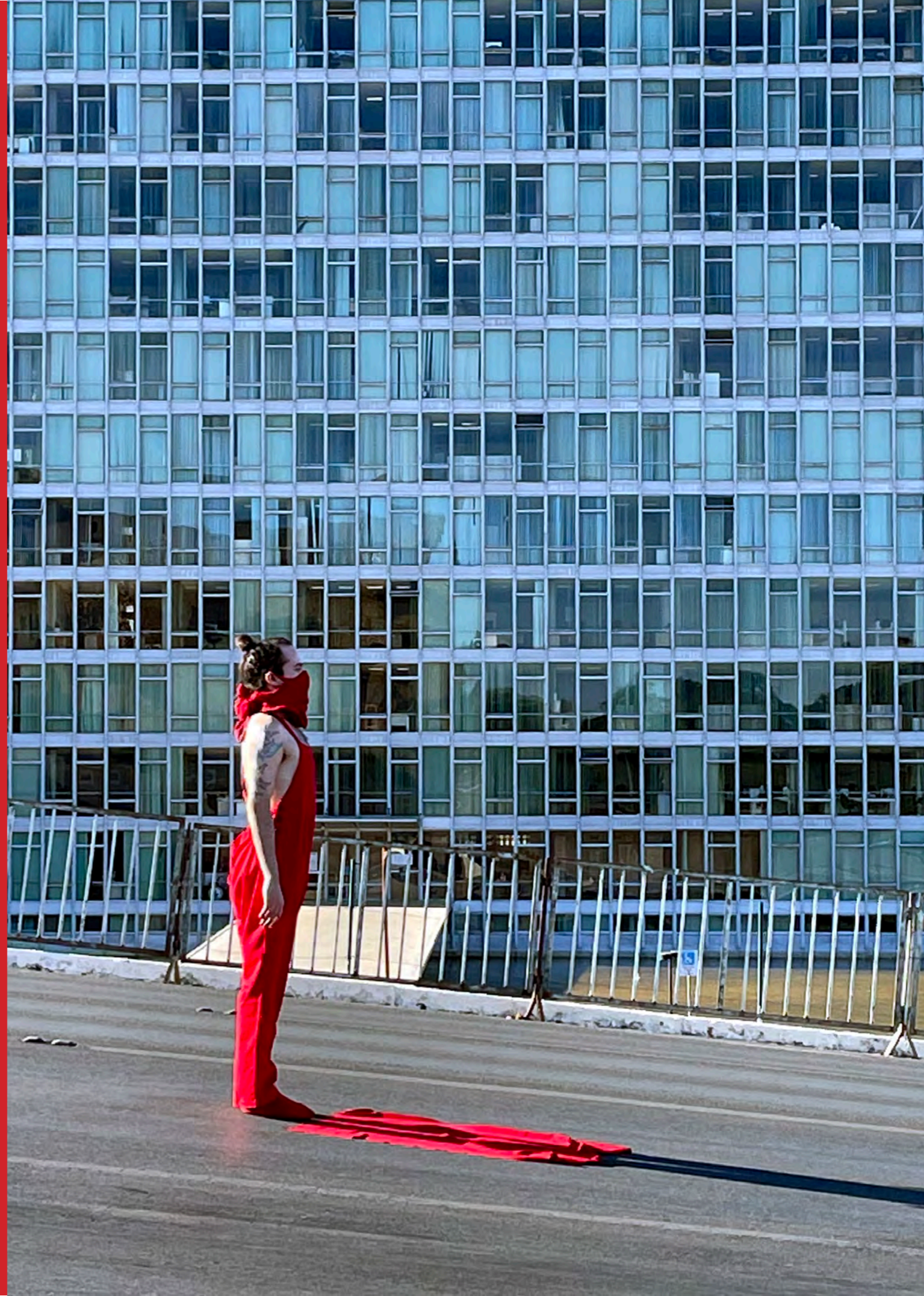


SOBERANA

com as homenagens de estilo

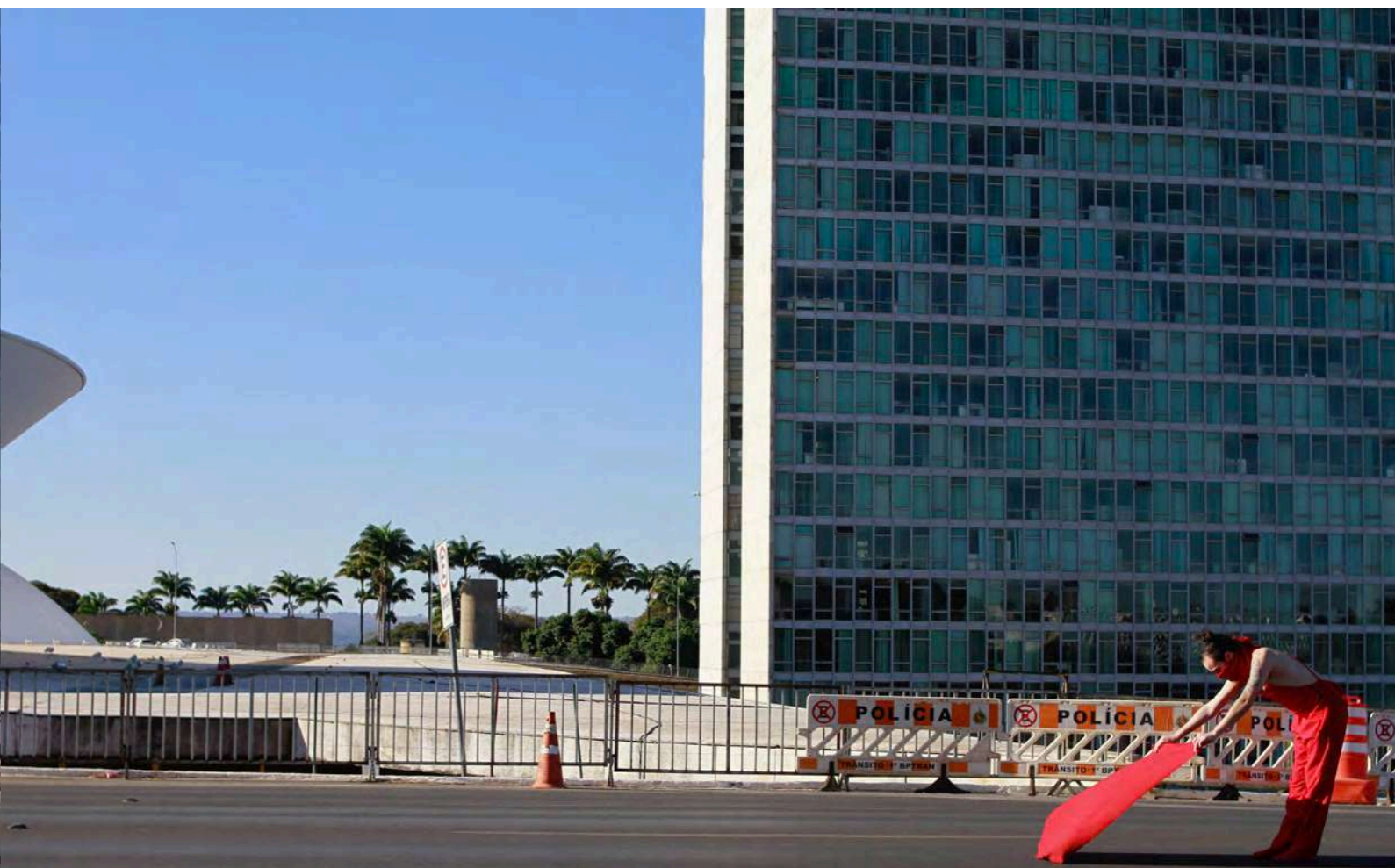


EM BRANCO













Imagens 19 a 33 (pp. 62, 63, 67 a 85). Rafael da Escóssia e Yana Tamayo
série *VERMELHA*, 2021-22
Fotos por Samara Lima e Yana Tamayo







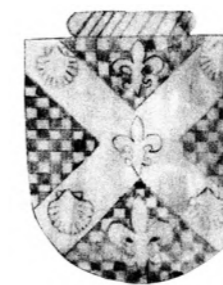


A arquitetura glacial da igreja [...] só está presente para dar escala ao móvel e permitir sua inscrição: no centro do inabitável, o móvel define um espaço domesticado que os gatos, os livros e os homens habitam com serenidade. [Georges Perec]



Capítulo 3
Ecúmeno Apostólico





Seção 1. Da Suprema Corte da Escóssia

Art. 8º Ecúmeno Apostólico não sairá de seu apartamento no Plano Piloto de Brasília, sob pena de retornar.

§ 1º Ecúmeno Apostólico deverá viver o celibato monasticamente.

§ 2º Ecúmeno Apostólico poderá rezar missas, desde sua sacada, para algum acólito de estimação.

§ 3º Ecúmeno Apostólico será punido por aquilo que cometer na janela.

Art. 9º Brasília é um estado intermediário de culpa.

§ 1º Brasília é uma situação de privilégio em isolamento.

§ 2º Ecúmeno Apostólico sente medo e nunca deixa a Suprema Corte da Escóssia.



CUMPRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



SOBERANA

com as homenagens de estilo

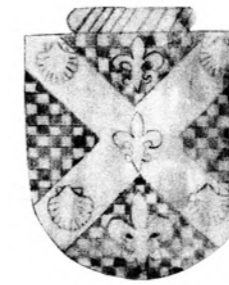


EM BRANCO









Seção 2. Dos Costumes

Art. 10. Ecúmeno Apostólico é o Ministro-Presidente da Suprema Corte da Escóssia.

Parágrafo Único. Cabe à Suprema Corte escrever os costumes de Venerável Mestre Maçom.

Art. 11. O Ministro-Presidente da Suprema Corte da Escóssia paramentar-se-á obrigatoriamente com cruz pectoral e Palium sobre sobrepeliz e balandrau.

Parágrafo Único. Na cabeça levará solidéu negro e Bi-Regnum Apostolorum.



CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÉ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



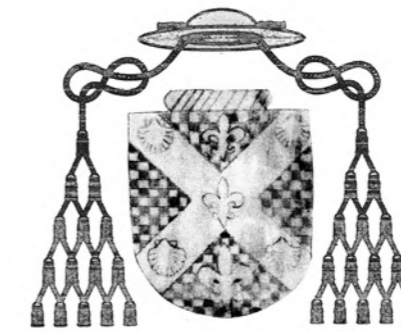
SOBERANA

com as homenagens de estilo



EM BRANCO





SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA

ARGUIÇÃO DE COSTUME ESTABILIZADO N. 17/2018

CRÍTICA AO PRINCÍPIO DA ESTRITA LEGALIDADE. DOGMÁTICA JURÍDICO-PENAL-PRIVADA. SISTEMATIZAR A RELAÇÃO CULPA E PENA. DOSIMETRIA. TODA PENA É DE MEDO. MEDO É O AVESSE DA VIDA. INSIGNIFICÂNCIA. NECROPOLÍTICA. NÃO EXISTE PECADO AO SUL DO EQUADOR.

1. Ops, acho que escrevi o protagonista deste babadinho ou seu ventilador não consegue soprar essa baforada toda vez que você fala do seu objeto de pesquisa como se fosse ouro. Vive se mordendo para aparecer e a enxaqueca é do excesso de adoçante no seu leite. Toma juízo e aproveita estas oportunidades para dizer umas mentiras. 2. No fim do dia é você e você e seu bom e velho amigo, que nunca te esquece, tá sempre ali pra mais uma jatada de leite na cara daquela gostosa que você está se tornando, sua perfeita, não tem vergonha na cara, não? Botando um shortinho desse, andando por aí que nem uma patricinha, oclinho, brinquinho de princesa?! 3. Você quer carro, né? Toma então, sua maravilhosa, olha a carinha dela, agora tá como queria, com a barriga estufada, né, bonita? Sua deusa, engole esse doce, vai, engole, olha pro espelho, olha sua cara de sereia! Quer leitinho? Onde você quer leitinho? É?! Sua linda, toma então, toma leite, toma leite, toma leite, toma leite, toma leite, toma leiteeeeeeeeeeeee!!!!!!!!!!!!!!

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA - ESTABILIZAÇÃO DE COSTUME N. 17/2018: 172018 EC – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: 28/10/2018, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 01-01-2019.





REDUÇÃO A TERMO DO VOTO DO SENHOR MINISTRO-PRESIDENTE DA SUPREMA CORTE DA REYNA ESCOSSÊZA ANTIGA Y (MUI) ACEITA, ECÚMENO APOSTÓLICO ROMANO, QUE, SOB O PRENOME DE LEGITIMIDADE {EC.AP.ROM // X P. ET LIB. FUND. AVE CHIC // E.C.J.}, EM NOME DA SOBERANIA, ESTABILIZA O SEGUINTE COSTUME MEDIANTE AUTO-PROVOCAÇÃO ARGUIDA SOB O N. 17/2018.

Pois bem, Caríssimos Pares desta Egrégia Corte de Justiça, cumprimento-os na pessoa da Reyna, que hoje se vê diante de uma situação um tanto insólita, isto é, para transbordar na generosidade, se assim o puder descrever a Vossas Excelências. Ao que parece, as dúvidas concernentes à Herança ainda são muitas, é verdade, mas as doudas lições que este Excelso Pretório vem firmando parece que não encontram eco nos anseios daqueles que ainda exercem o sagrado ofício da advocacia.

Isso porque nossos servidores se veem atribulados com os costumes desta R.E.A.A., que fogem à competência da Corte para os estabilizar, ora, nossos poderes estão constitucionalmente adstritos, *in verbis*, à Prelazia de Venerável Mestre Maçom. Cabe-nos, tão-só humildemente, inscrever no Ordenamento Escossêz aquelas situações nas quais a pré-existência de uma situação legitimante não interrompa a vontade causalmente comprometida com o resultado ilícito. Em outras palavras, fagocitar, ao bel prazer desta Corte e de V.M.M., aquilo que, de exaurido pelo costume, esteja à altura da dignidade desta Norma. Em tais casos, o status consuetudinário da regra material se desnatura em favor da segurança jurídica da Ordem.

Desde então, nossa Corte realiza um trabalho árduo, porém não menos digno e corajoso, de legitimação do Poder Monocrático Apostólico-Maçônico, em nome da Reyna Escossêza Antiga y (mui) Aceita. O tema da liberdade, como se depreende da atual Arguição n. 17/2018, ainda ressoa nos muitos corações e mentes, ao que parece, em detrimento da Sábia Lição, outrora, ainda no início da gestação de Outro, o traço escreveu, e rogo aos Senhores que me concedam a devida vênias para o traduzir ora como a liberdade para ser castigado, ora para escolher a prisão que deseja habitar.

Assim entendeu previamente a Suprema Corte da Escóssia em inúmeros, ainda que aparentemente esquecíveis, precedentes jurisprudenciais. A saber, colaciono-os na sequência para o Seu Apreço.



LIXO

Tem algo por trás do sorriso de Sua Majestade quando compra e ignora os cortesãos que, de folga, despem as capas para fumar cigarros e imitar o andar das onças que não são. Tadinhas, olham e não veem; ouvem, mas não escutam.

Só pra te avisar que os cílios entorpecidos estão descolando, viu? Suas normas são vistosas demais, mas os palácios continuam claramente pálidos. Em suma, você não é feliz e a culpa é toda minha. Parece que a mesa de jantar cresceu enquanto tento construir um senso de justiça para não me sentir mal quando digo que a sua mão é a vadia da casa. Não precisa me olhar com essa cara quando todo mundo sabe que você leita nela para se aliviar antes de dormir.

Entre nós eu deixo você ser o molecote, pode se esporramar em mim, espanca este palhaço, eu te fumo só se você deixar, vou até pedir por favorzinho... kkk Você é um porco. Tem quem lave, tem quem limpe, né? Que nem a gata que você humilha e ainda paga de desconstruidão. O foda é que nem articular uma ideia você consegue. Dá para ver seus olhinhos tentando fixar alguma coisa enquanto eu tô sendo o mais generoso que posso. E olha que eu não te levo tão a sério quando você me chama de burguês. Não é uma questão de ofensa, só curto agir como o professor desempregado de sempre, sabe?

Mas fica aí com seu delírio de grandeza. Juro que só vou escutar aquilo que me disser, é tudo coisa da minha cabeça. Entre quatro paredes você é soberano do meu cool, mas não leva isso para a vida adulta porque esse rei-de-nada continua nu, os memes perdoam Seu Ninguém. Um dia você ainda vai me agradecer pela vergonha de que eu te poupei. Podemos sim passar mais 50 anos batendo palmas ininterruptamente; a escrava aqui tinha muita paciência até você enterrar seu antebraço no fígado e ainda bancar a vítima. Quem mata, rouba e estupra é você. Não tem nada de original nesta pesquisa, seus dias são um tédio, sua mão está viciada nessa droga e não é minha obrigação mamar enquanto o boogie woogie não chega. Me poupe! Galera faz samba com saco de cimento e lata de tinta, você não faz samba nem pelo amor de Deus.

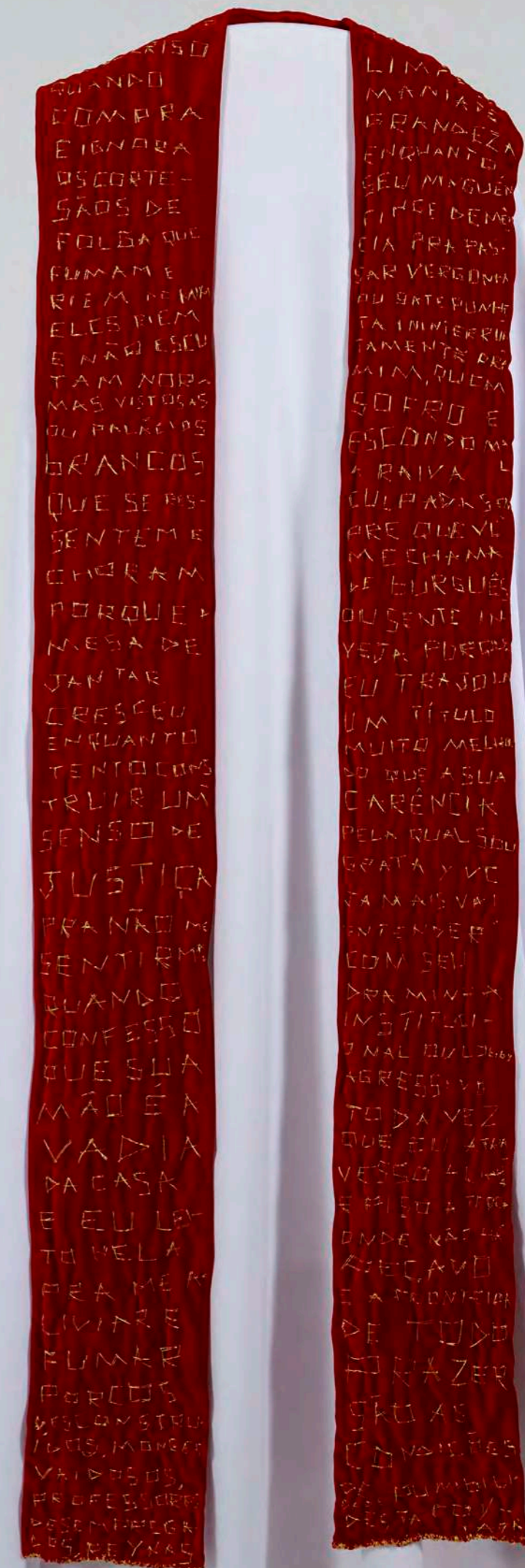


A quem interessa o tamanho do seu lavabo? Você só pode estar de brincadeira. A cara de pau-Brasil é a mesma, gente. Ele não quer ser ajudado, ela não te inveja só porque você tem. Faz caridade em silêncio. Você não se entristece, você sofre e esquece que não tem nada pra conquistar. Eu não te amo mais por conta de uma máquina, nem menos porque você me reduz a um objeto. Vida dupla? Eu escondo muito mal, isso sim. Uma pessoa 1% mais inteligente já teria percebido o descaramento de quem finge esquecer ou não acredita. É tudo muito simples e você jamais vai entender. Nem agora: revira os olhos e finge demência, mas eu consigo radiografar a sua bochecha. Agora é só ir mocando o suor, vomita um descompromisso aí e tá tudo certo.

Vamos então de cavalheiros no gostoso? (1) O maior amor da minha vida sou eu, (2) de todas as coisas eu mais respeito a minha arte, (3) como McDonald's quando me convém, (4) arregajo meu olho que nem uma flor e (5) acho um charme o sofá arranhado. Juro que é 100% pessoal-tudo-culpa-minha, já disse. Meu coração é bom demais pra não te dizer na cara, por isso nossa relação é competitiva. Melhor seria se eu agisse como alguns covardes – ou não, rio secretamente de todas elas. Eu sei que vão socar embaixo do edredom, sentir tesão naquele macho de sempre e jurar que a carapuça não é vermelha, mas deixa eu te contar. Triture aquela pessoa do espelho. A Soberana me furtou a pele – só podia rolar um lobby menos agressivo às vezes. Lembre-se sempre de que tem uma galera pagando a sua mamata.

Au revoir, Leblon! Estou abandonando você na esperança de que feche o pote de geleia e separe os cacos de vidro para não machucar quem deveria receber o maior salário do país.

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA – PRECEDENTE <LIXO> À ESTABILIZAÇÃO DE COSTUME N. 17/2018: 172018 EC – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: ???, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 07-06-2022.





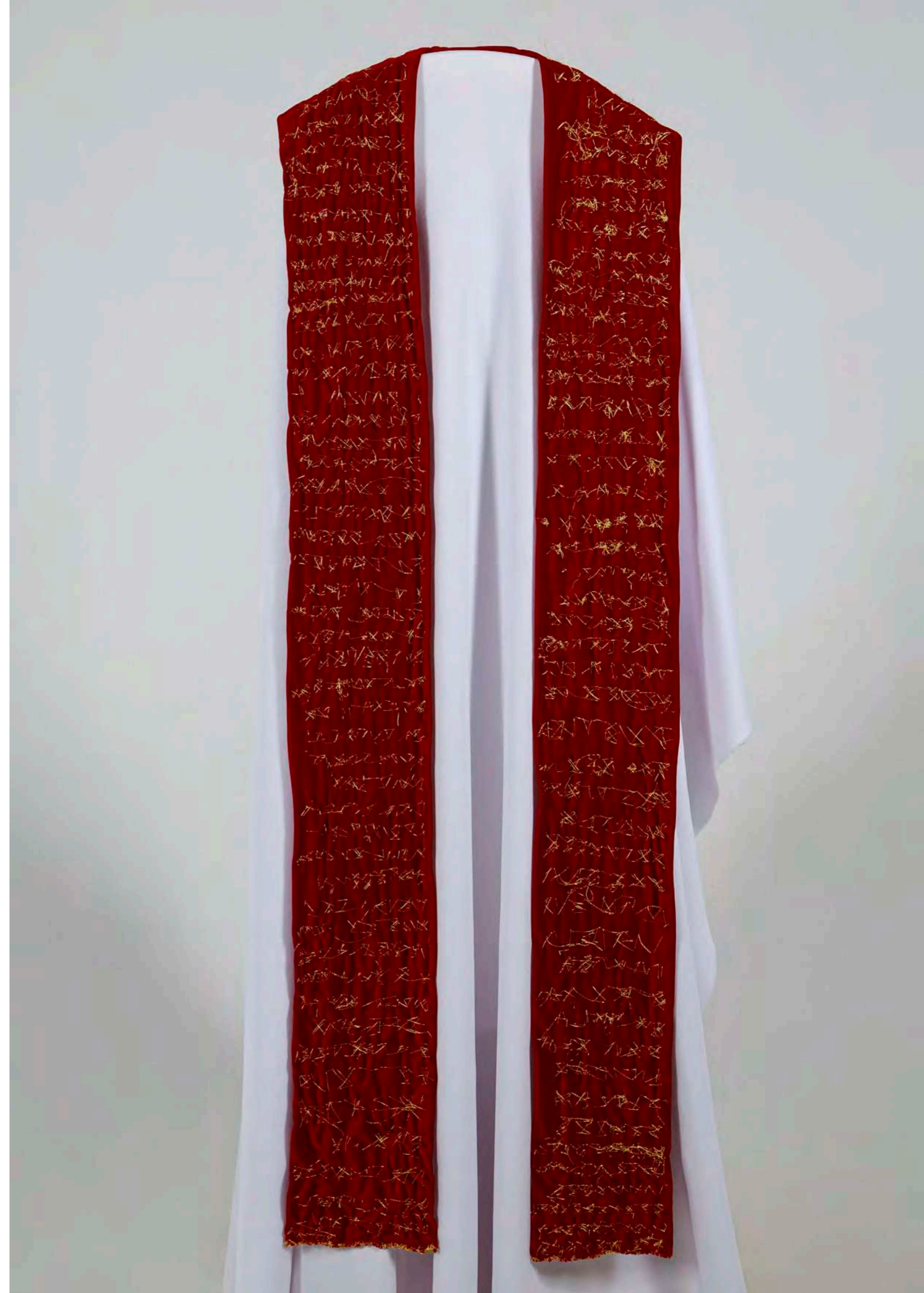
SUA MAJESTATE

TERRA DORIS

TERRA DORIS

Por que se ofender tanto? É todo mundo branco ou geral só têm medo do que você pode fazer na Internet? Antes aquela sua amiga lesse a Bíblia que nem bate palmas-focas para arte fofa, que hoje arremata biscoito por comisseração. Duvido me encarar e dizer que é babado, mas tenho certeza da sua pagação de pau e compreendo o silêncio porque você nunca foi amada.

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA – PRECEDENTE <COITADA> À ESTABILIZAÇÃO DE COSTUME N. 17/2018: 172018 EC – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: ???, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 07-06-2022.



VAI DAR UM JEITO DE SE AMAR

Eu deveria ter dito que não daria mais quando você assumiu que me odeia. Pensar que eu ainda abri as portas de casa e a arrumei com carinho só pra te receber... Já não é a primeira vez que você é tema dos meus vômitos. Eu te vi boiando um dia desses e logo pensei que me havia confundido, mas não, distingui nitidamente seus traços grosseiros, bem ali, entre uma batata e um caroço. Nunca te disseram que sua cara é achatada, né? Tanto espaço nas bordas e parece que tudo ficou comprimido... De fato, somos tão bonitos quanto, com todas as ambiguidades que essa frase apresenta. De um lado, você poderia ser belíssimo, como eu; de outro, você me chamou de feia por tabela. Que culpa eu tenho se você é sem graça?! E se malhar não te adianta de nada? Vai lá, machão, se esbagaça no chão daquela academia até algum viado ter misericórdia e te chamar pro banheiro.

Eu juro que tentei, mas você não ajuda. Nunca conseguiu ficar de boa porque se odeia e eu tenho pena. Affff e eu ainda sou otário de escutar seu mimimi enjoado, sua voz estridente, as mesmas piadas de quem não tem perspectiva alguma além da festinha flopada do fim de semana. Você me cansa e eu já ia mesmo terminar porque encontrei alguém que beija (melhor).

Em qualquer caso, faço questão que você saiba que jogar aquele jogo sujo quando não consegue sustentar o peito duro é babado, viu?! Kkk Eu rio, porque, na realidade, essas coisas todas não importam tanto assim, ou melhor, elas importam enquanto são convenientes desculpas para seu próprio insucesso. E olha quem fala, né?! O insucesso em pessoa, promessa de criança mimada. Na próxima, o lance é começar cedo. Garotada não tá de brincadeira hoje em dia, 19 anos e já tem o maior cucetão!

Ninguém quer ser O invejoso do rolê, admiro a sua coragem por isso, mas, convenhamos, sentir inveja não é tão legal assim, né? Pelo menos eu acho péssimo. E sem moralismos por aqui!!! É só mesmo uma questão de saúde, eu diria, e de percepção de limites. Por sinal, eu juro que viro a mão na sua cara da próxima vez! Que desaforo! Que absurdo! Você é apenas uma carcaça de verme podre, seu verme! Respeite-se!



FALHAS ÉTICAS PESADAS

Não vou me apaixonar por isso. Eu devo exorcizar o pesadelo. Tem alguém escorregando pelo chão da sua cabeça, cara. Mais uma vez te acolho na minha casa e você caga de porta aberta. Vai tomar onde as patas tomam! Já estou farto. Você se acha a reencarnação de algum intelectual artilheiro, mas isso não mais me intimidará. Demorei 7 anos para limpar o lodo denso no meu altar.

Muito massa receber uma mensagem sua! Confesso que depois daquela situação eu achei que a gente não fosse mais se falar. Fiquei muito triste e envergonhado com tudo e não me arrependo de ter falado contigo daquela maneira. Afinal, nenhuma divergência política é motivo para agredir outra pessoa, principalmente porque sua família sempre me tratou com muita deferência. Tinha admiração por você, sempre te achei uma pessoa sensível, carinhosa. Acho que temos a ensinar e, sobretudo, a aprender com Outro. Minha casa estava de portas abertas para te receber – mas aqui não mais entrará.

Que grande piada! Eu não tenho respeito algum por você. Você me ama? O que é amor? Você ainda precisa comer muito feijão para aprender que seu lugar é lá embaixo. Eu te dou um grito quando precisar, sua vagabunda. Sua inveja é tóxica: meus lábios jamais tocarão os seus porque você é apenas uma questão circunstancial e identitária.

Que descaramento! Eu não sou confiável?! Meu amigo, você vai passar por cima de quem quer que seja para atingir seus objetivos e EU que não sou confiável? O que eu fiz para não merecer sua confiança? Temos comprometermos em comum! Se isso não é um cessar-fogo, eu já não sei de mais nada.

Nunca acreditei que minhas palavras ficariam entre nós. De todas você fala e de mim não? KKK Vai lá. Por enquanto seu hype é trend, mas amanhã, gata, quem sabe. Logo naquele dia? Naquele dia em particular?! Você é baixa e suja. Pouco me importa se sua vida é uma merda, a minha é BOA, a minha é ÓTIMA!



Você não é padrão de nada. Me beija escondido? Tem medinho da vovó?! Da mãe? Se fode! Eu quero mesmo é que você se foda, seu trampo é uma merda, aquela sua visita me deu nojo. Eu tenho é nojo de você. Não espero um sábado de enrolação, não quero saber da sua comida, seu boné é um acessório cafona, sua boca tá cheia de lixo, aquele dia previsível, seu cabelo torto, quatro-olhos, bi-festina, mentiroso, covarde, VOCÊ É COVARDE, você nunca vai sair desse seu armário de cristal porque você é COVARDE, seu nome podia ser COVARDIA, COVARDÃO, eu tô rindo da sua cara, eu rio de você todo dia, eu me divirto às suas custas, você é um palhaço de bonezinho, a carapuça serviu, A CARAPUÇA SERVIU! HAHHAH

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA – PRECEDENTE <FALHAS ÉTICAS PESADAS> À ESTABILIZAÇÃO DE COSTUME N. 17/2018: 172018 EC – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: ???, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 07-06-2022.



DRAMINHA INSTITUCIONAL

O prazo de carência da minha gratidão está esgotando. Conto com um biscoito muito comemorado pelo grupo e, então, será meu sincero adeus. Não precisamos do conflito. Até agora rolou como o macho queria, só estou pedindo 1 (um) documento. Tenho provas cabais daquele dia e você ficou olhando com impávido colosso. Que coisa feia! Aquela cara-prancha com uns olhos raivosos e a borra rija. Sai de fininho quando não mais convém, eu conheço o seu jogo. Arte meia-boca essa sua, viu?

Conversa comigo como Todo Mundo; Todo Mundo tem um melhor amigo que não vai contar para Seu Ninguém. Usem isso de pretexto jurídico para exigir o cumprimento de uma obrigação latente e soprar a vela. Eu até gosto de você, mas fique atenta porque o favor esperado pode te custar 10.000 reais no ano que vem.

Tô ligado que o biscoito é uma forma gentil de me fazer sentir mal porque meu trabalho não vende – ou só um pretexto para domesticar o inconveniente. É por isso que eu odeio o momento em que vou pintar uma parede tão escura... Meu amigo, este meio é cobra comendo cobra por mil pratos e visibilidade. Nem faz tanta diferença pra mim, mas alguns lugares são cafonas: escutam sua opinião desde que conste a estrelinha.

Respire fundo e comemore que você não consegue acordar depois de 11h, apesar de correr de esforço físico, mandar o dia todo e sentir uma larica pesada à noite. Prefiro isso àquela arrumação de camiseta que não acabava nunca mais. Entre o horroroso e o não-bonito existem muitos reinos. Você, por exemplo, vai ficar bem depois da cirurgia; já você parece um bujão; e você é apenas fofa. Gente, e eu que ainda me obrigo a dirigir quilômetros para prestar consultoria gratuita?! Colonização interna é piada pronta. Você é narcisista por achar que a culpa da sua chatice é universitária ou que essa calvície dá para disfarçar. Os fariseus sempre foram os piores.

Perigo, meu amor?! Apenas energias de amor e tranquilidade nesta fase da minha vida. Meu silêncio foi a mínima agressão para vibrar o tímpano do nosso pacto de subserviência.

Agora com licença, vou ali aspirar esse oceano que tem sido o meu carpete. De nada.

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA – PRECEDENTE <DRAMINHA INSTITUCIONAL> À ESTABILIZAÇÃO DE COSTUME N. 17/2018: 172018 EC – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: ???, Plenário, Data de Publicação: DJE-666 07-06-2022.



Imagens 34 a 39 (pp. 89 a 91, 95 a 99). Rafael da Escóssia

Habemus Papam, 2022

Fotos-performances

Com colaboração de Luciana Paiva

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 40, 44, 51 a 54 (pp. 103, 110, 124, 127-128 e 131). Rafael da Escóssia

Ecúmeno Apostólico em seu gabinete, 2022

Fotos-performances

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 41 a 43 (pp. 104, 106, 108-109). Rafael da Escóssia

Bi-Regnum Apostolorum, 2021

Paramento-norma

Escultura

Arame, papel machê, folha de ouro, tinta acrílica

38 x 38 x 18 cm (aproximadamente)

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 45 a 50 (pp. 113-114, 116-117, 119-120, 123). Rafael da Escóssia

Estola Apostólica [Palium]: este foi o trabalho mais insuportável que bordei em minha vida, 2021

Paramento-norma

Bordado sobre veludo

Dimensões variáveis

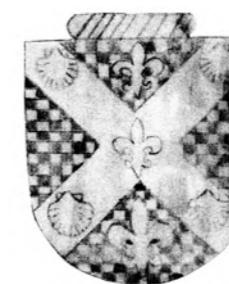
Fotos por Jean Peixoto



Não existe pecado abaixo do Equador. [Caspar Barlaeus]



Capítulo 4
**Venerável
Mestre Maçom**



Seção 1. Do Poder Legiferante

Art. 12. Venerável Mestre Maçom inventa as normas da Reyna da Escóssia.

I – Venerável Mestre Maçom não escreve, mas dança.

II – Venerável Mestre Maçom usa terno e gravata, surrupia e sussurra.

Parágrafo Único. Venerável Mestre Maçom não obedece aos parasitas que o tentam controlar.



CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



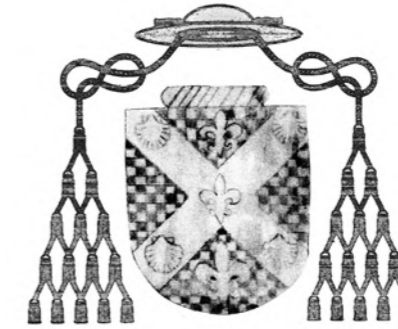
SOBERANA

com as homenagens de estilo



EM BRANCO





SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA

ORAÇÃO BRANCA DE MANSÃO MAL-ASSOMBRADA

MANTRA-MERDA. BUDA RAIVOSO. HERANÇA PARA INVOCÇÃO DO LIXO. FOI BOM. MAS CANSOU. BOCEJEI PORQUE VOCÊ NÃO QUERIA ME DAR. VÍCIOS DIFÍCEIS DE CONTORNAR. LEITE E NICOTINA. MEDALHA. TOM RIDDLE E HARRY POTTER SÃO O LADO PERVERSO DA CULPA. FRODO É RACISTA. NUNCA MAIS MENCIONAR AQUELE LANCE DA CARAPUÇA. TREINAR A CARA DE PAISAGEM.

1. Bom dia de cu é rola porque você cagou na saída. Eu te odeio tão profundamente... 2. Por que é melhor quando você vai embora? 3. Eu só queria deitar e é horrível quando você se prioriza. O meu lugar é dentro de você, seu inútil. 4. Agora eu vou te retaliar porque você não me favoritou o suficiente. 5. Eu vejo só uma cor, mas você odeia contrastes. A carapuça serviu. 6. Tchau.

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA - ORAÇÃO BRANCA DE MANSÃO MAL-ASSOMBRADA N. 0/0001 : OUTCH! head.push < 0 > R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: 16/10/2021, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 17-10-2021.



REDUÇÃO A TERMO DA ORAÇÃO BRANCA DE MANSÃO MAL-ASSOMBRADA,
ENTOADA EM PLANOS ONÍRICOS POR VENERÁVEL MESTRE MAÇOM E ORA
ESTABILIZADA PELO SENHOR MINISTRO-PRESIDENTE DA SUPREMA CORTE
DA REYNA ESCOSSÊZA ANTIGA Y (MUI) ACEITA, ECÚMENO APOSTÓLICO
ROMANO, EM NOME DA SOBERANIA, SOB O PRENOME DE LEGITIMIDADE
{EC.AP.ROM // X P. ET LIB.FUND. AVE CHIC // E.C.J.}

INT. ESCRITÓRIO – NOITE

Um olhar e já denuncia tudo:
Réquiem-ciranda para uma Hogwarts morta.

Por entre cercas sem magia,
uma quase-varinha de poder
faz fagulhas-rock-pow-tey

Vi por aquele lance de escadas chegar
E se embrenhar malandramente, por entre as folhas ele ir
no canto alto.
Sua massinha de modelar do tamanho do mundo,
e quente e dura.

rodando círculos,
falar tantas coisas
numa espécie de O demente sem órbitas.

E a partir disso,
aquela cidade inteira ser apenas uma mansão mal-assombrada
cercada e varada de carros
que aparecem por entre os escombros
acumulam,
e os galhos.

A luva afana,
enquanto o terno ostenta a medalha.

Aí eu não caio.
Não esperava isso,
ele não esperava isso.

Aff, antimagia que apodrece, engorda e envenena
– uma bosta.











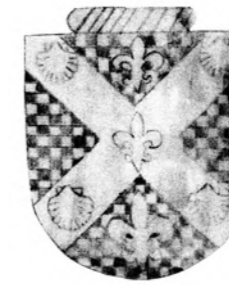
* Acima (**imagem 62**), meu trisavô (pai do meu bisavô materno Augusto da Escóssia Nogueira). Meu avô (Augusto da Escóssia Nogueira Filho) ainda hoje é maçom, enquanto minha avó (Maria Lúcia Rocha da Escóssia), sua esposa católica fervorosa, sempre o criticou muito por isso. Ele se posiciona na ponta de uma herança patriarcal que deságua na minha mãe, filha única, e em mim, filho único também, que na infância sonhei em ser papa.

** AUGUSTO, Cid. *Escóssia*. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1998, pp. 21-ss.

Os Escóssia são, pelo contexto de seu surgimento e pelas ações desenvolvidas por seus membros – desde a política ao movimento artístico – o ramo mais importante da família Camboa que é um dos três troncos de todas as famílias mossoroenses, ao lado dos Guilherme e Ausentes. Aliás, sua história e a de Mossoró estão ligadas tão intrinsecamente que seria impossível dissociá-las. [...]

O primeiro Escóssia (de Mossoró) foi João da Escóssia Nogueira*, terceiro filho de Jeremias da Rocha Nogueira e Izabel Benigna da Cunha Viana [...]. Na época do nascimento de João da Escóssia (27/5/1873), o litígio entre a Igreja Católica e a Maçonaria fervia [...]. Os pedreiros livres, no caso de Mossoró, passaram a sofrer acusações e agressões diárias por parte do vigário Antônio Joaquim, que também era um dos chefes políticos locais. Jeremias [...] respondia com severidade no jornal *O Mossoroense*, de sua propriedade, em cujo frontispício estava escrito: “Semanário, político, comercial, noticioso e antijesuítico”. [...]

Quando nasceu o filho de Jeremias, que provavelmente se chamaria João Batista da Rocha Nogueira, o padre não aceitou batizá-lo. Motivo alegado: o pai e o padrinho [...] eram maçons. Assim, ele levou o rebento para a Loja Maçônica 24 de Junho e lá o batizou simbolicamente com o nome do patrono do Rito Escocês Antigo e Aceito, São João da Escóssia, que provavelmente nunca existiu. Daí, João da Escóssia Nogueira.**



Seção 2. Da Herança

Art. 13. Venerável Mestre Maçom habita um projeto de Jardim do Éden subequatorial com Maria Padilha e com ela conversa.

§ 1º Não existe pena justa.

§ 2º Toda pena é de medo.

§ 3º “O medo comum une as diferenças.”*

Art. 14. Venerável Mestre Maçom é íntimo da Herança.
Parágrafo Único. Todo perdão é em Direito admitido.



CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



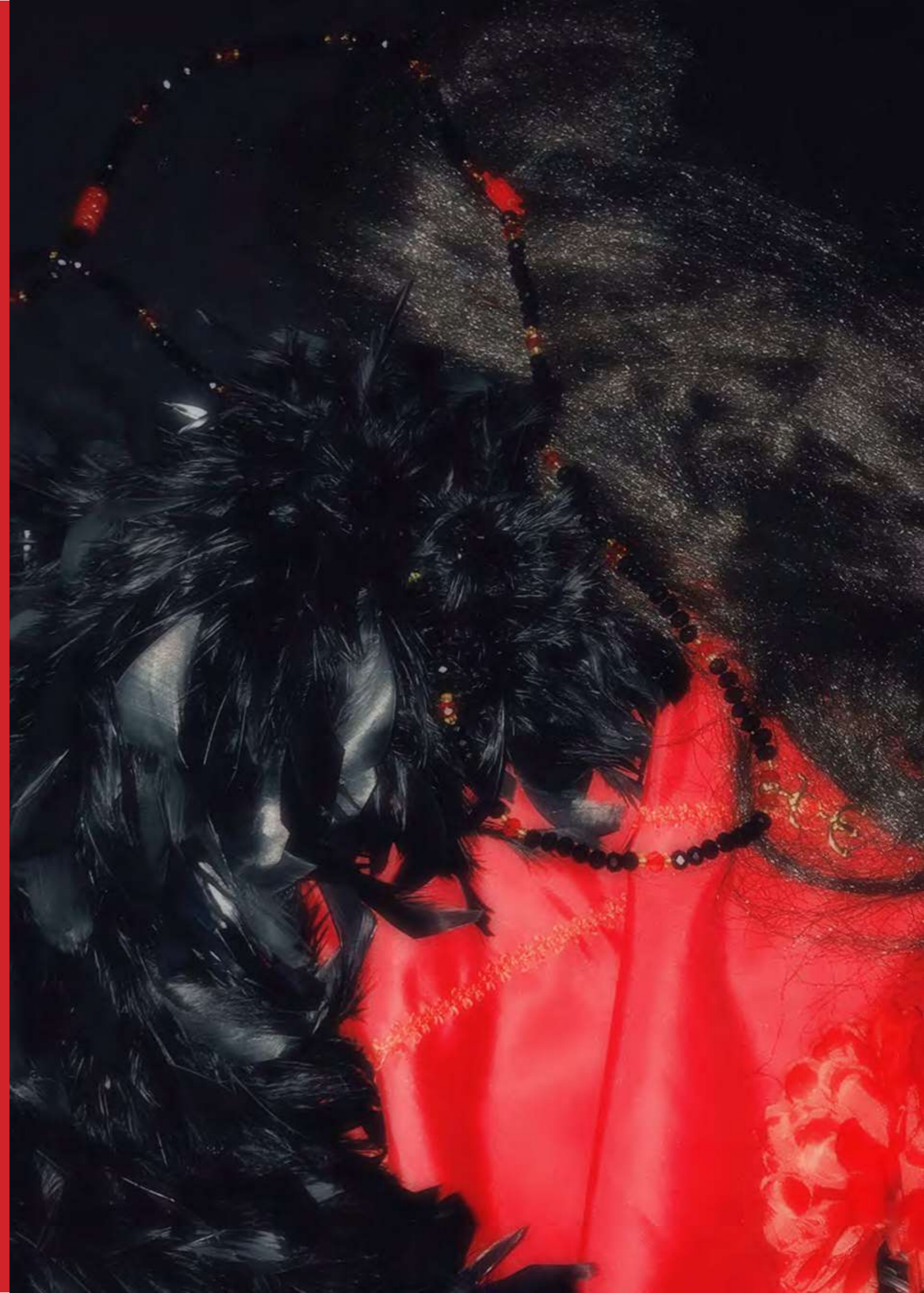
SOBERANA

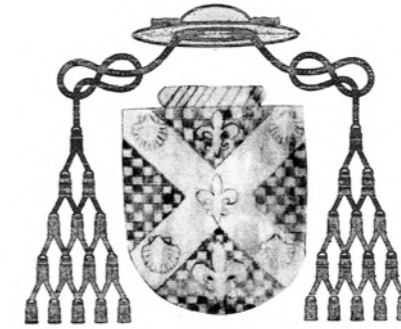
com as homenagens de estilo

* SARAMAGO, José. *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 309.



EM BRANCO





SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA

TERMO INQUISITORIAL PARA CASTRAÇÃO DE ESTIRPE

FIXAÇÃO ORAL. EU NÃO PRECISAVA SABER DISSO. LEITE COM PÊRA. BARRA DE SAIA. LANCHINHO NA ESCOLA. ESTRELA DE OURO. EU COMO O CU DO ÉDIPO. JÁ NÃO TE ODEIO, MAS NÃO CONSIGO TE AMAR. PREFIRO EVITÁ-LA. SAUDADES DO ARMÁRIO? DEMONSTRAÇÕES PÚBLICAS DE PODER E O CARENTE JOGO DA SEGURANÇA. EXTINGUIR A LINHAGEM. MEU PAU É GAY.

1. Mulher, me dá uma luz, tô me sentindo um péssimo pai. Tô achando ele meio entediado, parece que quer explorar mais, sabe? 2. Ele sobe na tela e tenta sair pelos buraquinhos. Ele fica curioso por essas brechas, esses buraquinhos... 3. Será que ele quer ir embora?! Será que tá bom pra ele? 4. Querendo ou não, é uma vibe monótona essa do apartamento... 5. Seria o caso de castrar já?! Não sei, ele merece uma casa maior, uma pessoa que...

SUPREMA CORTE DA ESCÓSSIA – TERMO INQUISITORIAL PARA CASTRAÇÃO DE ESTIRPE N. 0/0000: f.o.g.e /draga//mother.monster – R.E.A.A. 696969-2424-11, Ministro-Presidente: ECÚMENO APOSTÓLICO, Data de Julgamento: 08/11/1966, Plenário, Data de Publicação: DJe-666 06-02-1994.



REDUÇÃO A TERMO DE DIÁLOGO PARA CASTRAÇÃO DE ESTIRPE, DORAVANTE NORMALIZADO NOS CORAÇÕES Y MENTES DESTA R.E.A.A., ORA ESTABILIZADO PELO SENHOR MINISTRO-PRESIDENTE DA SUPREMA CORTE DA REYNA ESCOSSÊZA ANTIGA Y (MUI) ACEITA, ECÚMENO APOSTÓLICO ROMANO, EM NOME DA SOBERANIA, SOB O PRENOME DE LEGITIMIDADE {EC.AP.ROM // X P. ET LIB.FUND. AVE CHIC // E.C.J.}

Parece que fiz um contrato com o medo.

Não há vida fora dela,
ou uma identificação mais frágil
a ponto que o sofrimento seja inevitável.

Ela me devora enquanto meu único pensamento é sair correndo
por grandes corredores.

[...]

M. Querido, são muitas as questões que me levam a deitar. Você é o amor da minha vida e ele sabe disso. Tenho problemas com ele. Sofro e ele ignora. Nunca diria isso! Assim como você, tenho meus monstros. E são muitos! Sobrevivi a ele. Você não imagina, eu não tinha para onde ir...

F. Me poupe.

M. Não me poupe, diga tudo!

F. Você não daria conta se eu o fizesse.

M. Quis apenas dizer outros motivos pelos quais eu durmo.

F. Não há nada sério ocorrendo comigo.

M. O que eu não sei da sua vida? Me culpe disso!

F. Raramente falo alguma coisa sobre mim, há tanto tempo não falava sobre mim...

M. Cobre mais!

F. O que eu não sei?

M. Que eu sou sua inimiga e você deve se voltar contra mim.

F. Mas eu sou sua filha! Não espere algo que eu não posso te dar.
A gente não precisa saber tudo.

M. Eu espero tudo e não quero que você seja feliz.

F. Tá tudo bem. Ele não te ama profundamente.

M. O que é amor?

F. Amor é se tornar coadjuvante diante dele.

M. Você quer ser mãe?

F. Eu já sou.

M. Dos gatos?

F. Não, do templo que eu construí.

M. E eu?

F. Você deve buscar onde é verdadeiro.

M. Eu não sou sua mãe?

F. Você é ele.

M. E ele?





[a Serpente gargalha]

– Você não tem ideia do quanto eu queria te ver, Maçom!



– Amiga, eu não sei o que tem de errado comigo...

Sozinho não tô dando conta, é crise, é problema... Só pepino.



– Você precisa decidir até onde
você é capaz de ir.

O mundo tá cheio de gente malandra,



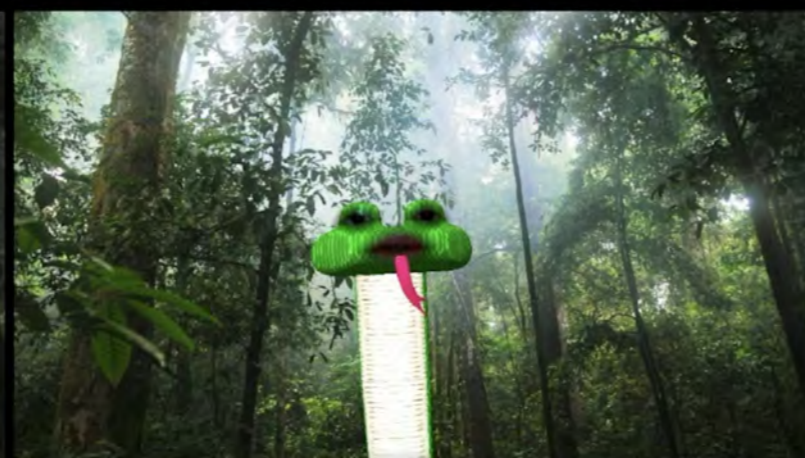
eu só me preocupo.

Queria conversar com você sobre a
Maria Padilha, inclusive.



Você diz que tá tudo sob controle,

mas sei que você tá sofrendo.



– Carpe diem!

Մենք չենք կարողանում
կարգապահ լինել,



Անհնար, անուսողի տպահ

Ռեպահ լոտիս, Մտիւն գիտի բժիւն.



– Só quero o seu bem, Maçom.

I love you!

Imagens 55, 57 a 61, 65 (pp. 134-135, 142, 144 a 151, 163). Rafael da Escóssia
Oração branca de mansão mal-assombrada, 2022

Vídeo-arte

3:12 min

Direção de cena por Mariana Destro

Disponível em: <https://tinyurl.com/3n5fesf5>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Música de Chico Science & Nação Zumbi, 'Salustiano Song (Instrumental)' (1994)

Imagem 56 (p. 139). Rafael da Escóssia
Venerável Mestre Maçom, 2021

Imagem 63 (p. 157). Mariana Destro
Maria Padilha, 2021 (detalhe)
Indumentárias

Imagem 64 (p. 160). Mariana Destro
Maria Padilha, 2021
GIF (still)

Imagens 66 a 81 (pp. 164 a 171). Mariana Destro e Rafael da Escóssia
Diálogo entre o Venerável Mestre Maçom e a Serpente, 2021

Vídeo-arte

2:36 min

Disponível em: <https://tinyurl.com/mu7sjheb> . Acesso em: 8 jun. 2022.

Música de DJ Spark, 'Funk do Mozart' (2019)

Imagem 82 (p. 173). Rafael da Escóssia
Família Real, 1994-2022

Fotografia em porta-retrato

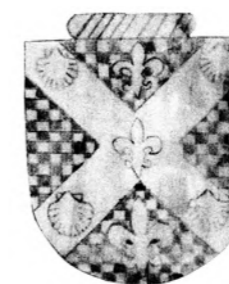
15 x 10 cm



Da sombra que guardara toda pergunta,
uma figura de traços familiares vai tomando forma.
[...] No entanto, não sou eu. [Mauro Maldonato]



Disposições Finais e Transitórias



Seção 1.
Do Estrangeiro

Art. 15. A Reyna da Escóssia deverá inscrever o Outro, sob pena.



CUMRA-SE
PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÉ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL



SOBERANA
com as homenagens de estilo



**HORÁRIO RESERVADO AO
PRONUNCIAMENTO OFICIAL
DA REYNA DA ESCÓSSIA
DECRETO ORDINÁRIO Nº 24/2021**







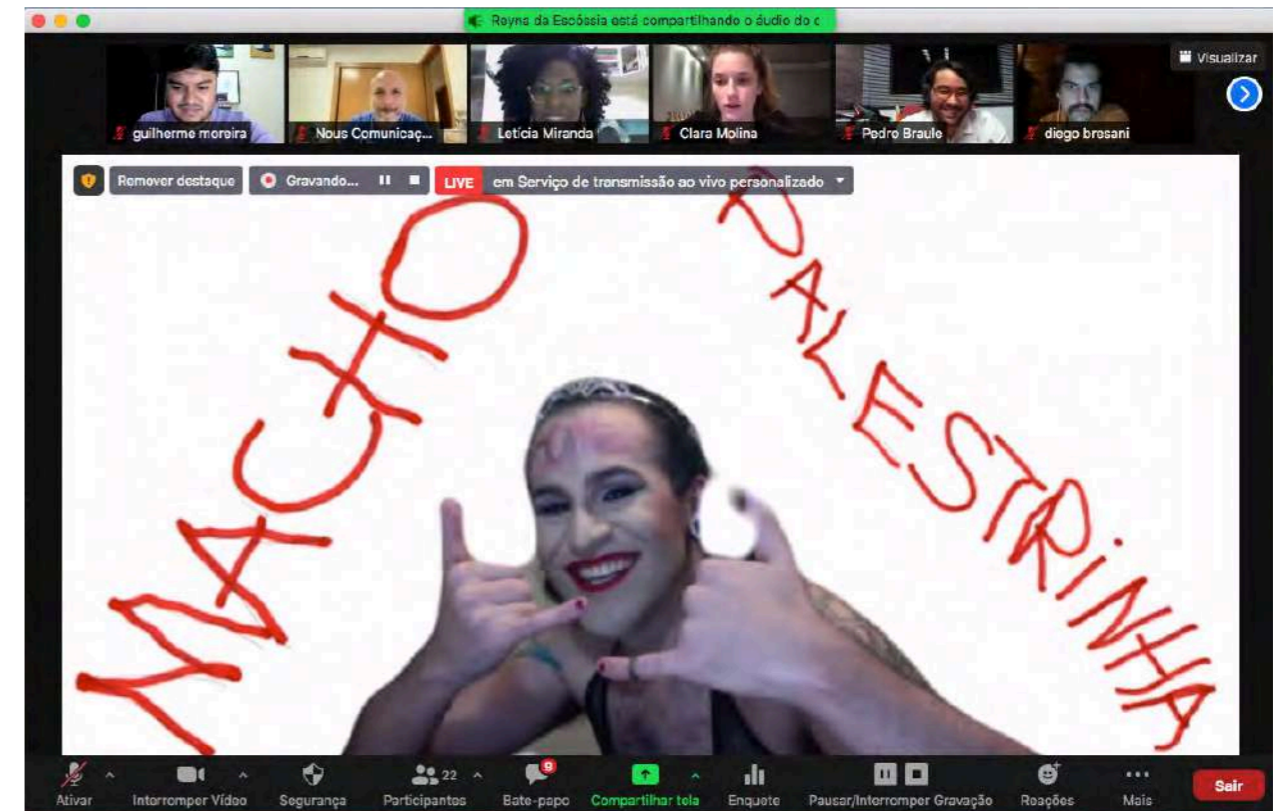
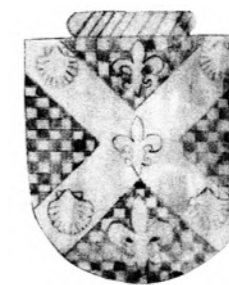


Imagem 83 (p. 176). Rafael da Escóssia
Soberania da Reyna Escossêza Antiga y (mui) Aceita, 2021
 Objeto
 Coroa e cabelo sintético
 13 x 10 x 10 cm
 Foto por Jean Peixoto

Imagens 84 a 96 (pp. 180 a 187, 189). Rafael da Escóssia
Pronunciamento da Reyna da Escóssia: isto NÃO é outro macho-palestrinha, 2021
 Palestra-performance realizada no evento 'Coordenadas Confinadas' (2021),
 sob coordenação da Profa. Dra. Karina Dias
 7:51 min
 Printscreen por Guilherme Moreira.
 Disponível em: <https://vimeo.com/552636505>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Eu é um Outro. [Rimbaud]



Seção 2. Da Carta Rogatória

Art. 16. A Reyna da Escóssia se comunica com jurisdições estrangeiras por meio da Carta Rogatória.

Parágrafo Único. Em qualquer ponto da Reyna, é possível escapar através de Outro.




CUMRA-SE

**PARTIDO VERMELHO DA ESCÓSSIA
COMITÊ CENTRAL
SECRETARIA-GERAL**



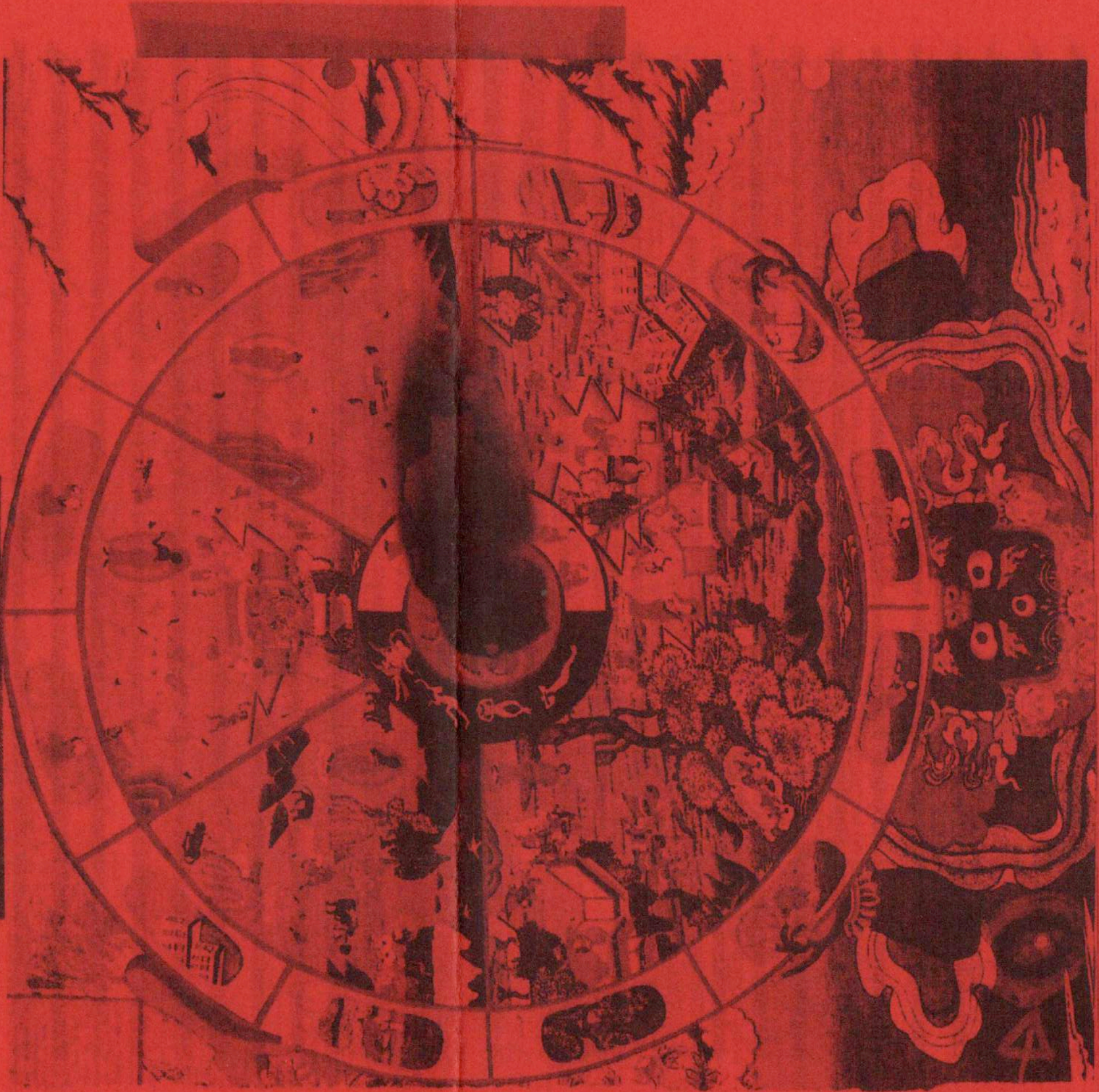
SOBERANA

com as homenagens de estilo


 Juízo Rogante REYNA ESCOSSÉZA ANTIGVA Y (MUI) ACEPTA
 Juízo Rogado OUTRO
 Assinado eletronicamente por: RAFAEL DA ESCÓSSIA - 05/05/2021 04:20:01
 SS: R.E.A.A. V.M.M. G.G.G.#33 { ec.ap.rom // X p. et lib.fund. AVE CHIC // e.C.J. } I.s.p. OUTRO.
 Número do documento: 011235813213455891442333776109871597.2021/PA.5-1



Admitido ao Ordenamento Jurídico por: C.C.P.V.E.
 Assinado eletronicamente por: RAFAEL DA ESCÓSSIA - 00/00/00 00:00:00
 SS: R.E.A.A. V.M.M. G.G.G.#33 { ec.ap.rom // X p. et lib.fund. AVE CHIC // e.C.J. } I.s.p. OUTRO.
 Número do documento: 011235813213455891442333776109871597.2021/CRE/DFTS2_OUTRO.

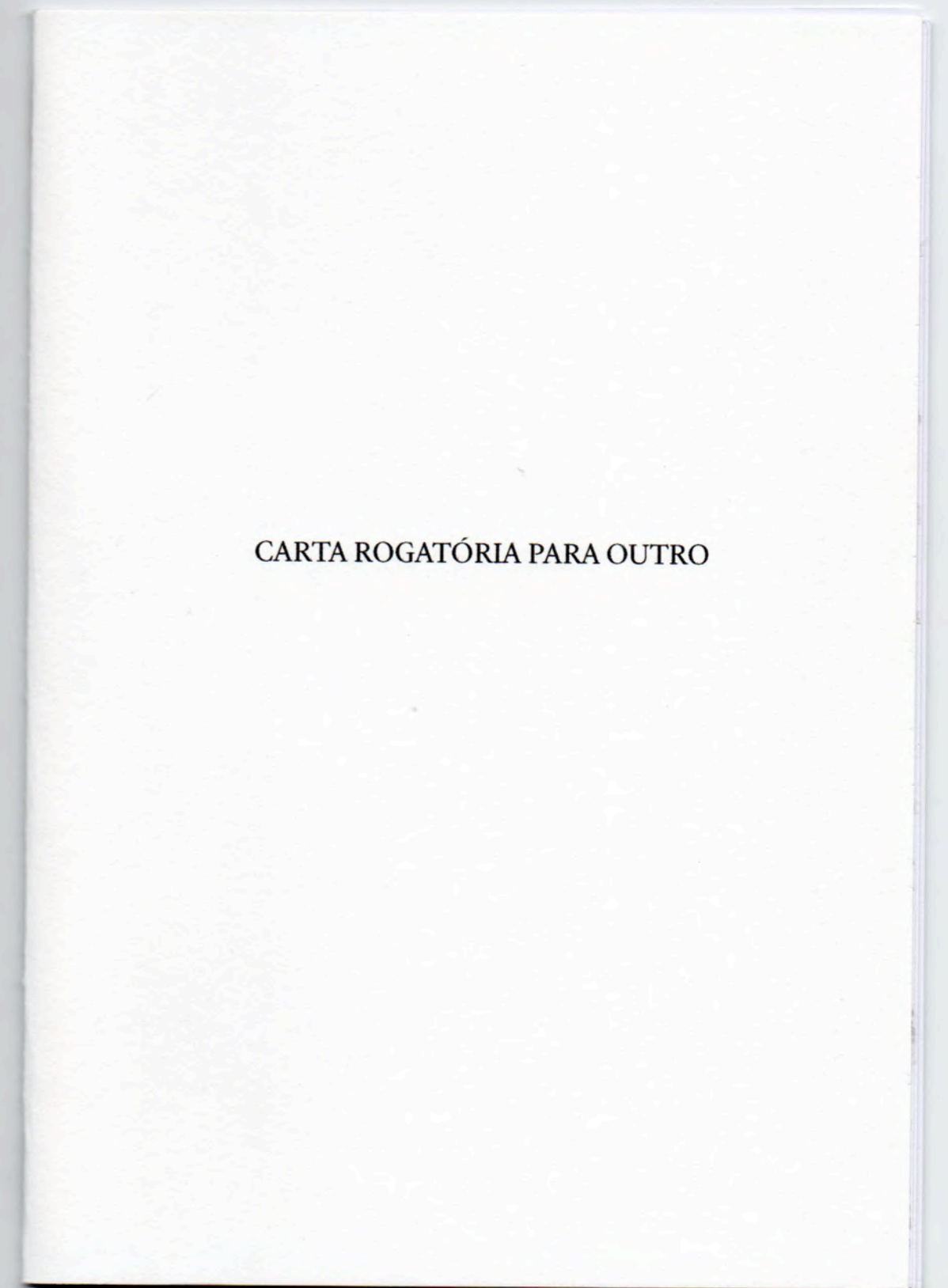


Imagens 97 a 114 (pp. 192, 194 a 199, 201 a 225). Rafael da Escóssia

Carta Rogatória para Outro, 2021

Carta-atlas enviada aos colegas da disciplina Métodos de deriva e outros deslocamentos, ministrada pela Profa. Dra. Karina Dias no 1º semestre de 2021.

Durante as aulas, deparei-me com o desejo de contar uma piada tão boa que arreganhasse os dentes de todos os meus colegas ao mesmo tempo. Pensando nisso, passei a lhes furtar sorrisos, assim como palavras-chaves de suas pesquisas. A partir destas, escrevi o texto da 'Carta Rogatória para Outro'; com os sorrisos, compus o cartão postal da Reyna (p. 197).





desde a REYNA DA ESCÓSSIA

CARTA ROGATÓRIA PARA OUTRO

onde viu e de lá teve notícias

Rafael da Escóssia



Reyna Reyna da Escócia

CARTA ROGATÓRIA PARA OUTRO

Carta Rogatória para outro

Reyna da Escócia

*Encaminham-se, pois, os autos oficiais
da geografia do tempo
em companhia desta Reyna.*

Outro,

Cada sorriso tão garrido que tento furtar
alinha a sensação de que sou aprovada
num momento de liberdade que não havia até.
Não sei liberdade, mas um sentido, algum sentido
que olha por entre o degelo do braço erguido
e a bochecha rosinha.

– Por que tão sério, minha filha?

Obrigado, talvez seja isso, ou não,
sou grato
e gostaria de pronunciar uma outra-geografia
que jamais esgota aquelas montanhas indiferentes.

I.

Sua localização é uma Regio Incognita da qual necessito,
ainda hoje,
cheia de fronteiras e espaços antropológicos
[...]
minhas coordenadas é você,
quem mareia terra firme
diante de uma ossada de cartões postais e pinturas colaborativas,
caminhos roxos em diagonal,
linhas de partilha,
anéis vários, cabelos Gandalf.

Bolinhas abrem e fecham, câmeras interrompem, *glitch*.
Aguardo sua aparição – tão esperada,
num fundo chroma key,
fotos riscadas em alemão,
– ali.

II.

Gostaria que me levasse adiante,
na sua pulsão de abundância.

É cedo demais para dizer eu te amo?
É tarde para sonhar com um litrão?
Estou passada.

Percorri o Vale da Lua,
sentei o chão azul de Curitiba para fumar e rir só.
Quando você, preciso não.
Os parasitas são fotos antigas livremente num caderno mágico.
Vários jatos de escrita interrompidos, um rosto redondo,
lentes tão diversas quanto o céu tão intensíssimo.

III.

Da Reyna veio aquele vampirão,
chupou o líquen para cortar sua indiferença.
Parece que nada disso te abala, curioso,
um jogo de memória conveniente, amiga, que doido.

Agora você vem com essa história de dois horizontes
enquanto tô começando este texto que não acaba nunca mais.

Enquadramento?

Extinção de pronomes?

Meucúmeno para quem eu faria –
faria todas elas!

IV.

A respiração é episódica.

Seu Ninguém se interessa por quem não interessa a si.

O que tem na sua obra de tão recordatório?

A selfie franzida me intimida

e só nós sabemos o tanto que o estilete é bom.

Sua fama significa tudo,

mas já estamos cansadas do paradoxo da partilha.

Esperei por um arrebatamento que nunca veio,

palavras sem porquê, ou melhor,

epoché.

Um passeio de privilégio pelo lago empoeirado
rumo a paisagens fraturadas de um corpo sem janelas.

Tatuagem te escapa enquanto sei da impossibilidade:
enamorei-me de um jamais
- e dói.

V.

No Cerrado, prevejo estruturas de leite e bicicletas aéreas;
[...] há tanto aqui neste fluxo astral!
Viagens para o Tibet, bandeiras asseadas, miçangas sensoriais [...]

Navegamos em busca do Sol!, guiadas pelo espaço.
No toldo do tempo cheiramos Ursa Maior;
olho o vento para nomeá-lo.

Pedalo com Zeus.

Alguns fiapos de manga fazem um hífen de Rabat a
mas nesta casa,
O mundo acabou.

Salé;
dançando.
Axé

VI.

Não lembro quando vi a neve; envelheci,
a vida escapa na demência que esfumaça todo pensamento.
Antes houvesse sofrimento ou intenção;
mas só sinto desejo coletivo de caminhar um lado de lá
com meu joelho gangrenado.

Terra:
um recorte interior nem tão estruturado
para sonhar o deslocamento.

VII.

Existe sim um batuque na morte,
mas eu não vou morrer.
Aguento até sofrer aquela picada num Atlas sem-futuro.

Confinadas, porém altivas.
Subterrâneas, infernais
Adeus nunca.
Olá de novo.



SS. R.E.A.A.
com as homenagens de estilo

Referências

- AUGUSTO, Cid. *Escóssia*. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1998.
- COSTA, Lúcio. *Plano Piloto de Brasília: relatório de Lúcio Costa*. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>. Acesso em: 26 out. 2021.
- HALL, Edward T. *The hidden dimension*. New York: Doubleday, 1966.
- KELSEN, Hans. *Teoria Pura do Direito*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MALDONATO, Mauro. *Raízes Errantes*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. In: *Arte & Ensaios*, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez. 2016.
- NASCIMENTO, Tatiana. *Leve sua culpa branca para a terapia*. Brasília: Padê Editorial, 2019.
- NOVO TESTAMENTO.
- PEREC, Georges. *Especies de espacios*. Barcelona: Montesinos, 2001.
- RIMBAUD, Arthur. *Correspondência*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2009.
- SARAMAGO, José. *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Bibliografia

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. *Dicionário Jurídico Acquaviva*. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. *Altíssima pobreza: Regras monásticas e forma de vida* [Homo Sacer, IV, 1]. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. *Dogmática Jurídica: esboço de sua configuração e identidade*. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2003.

BOURRIAUD, Nicolas. O que é um artista (hoje)? In: *Arte & Ensaios*. Rio de Janeiro, ano X, n. 10, pp. 77 – 78, 2003.

BUCHLOH, Benjamin H. D. Conceptual Art 1962 – 1969: From the Aesthetic of Administration to the Critique of the Institutions. In: *October*, v. 55, pp. 105 – 143, Winter, 1990.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos: (mitos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CROWLEY, Aleister. *Liber AL vel Legis*. [S.I.]: Ordo Templi Orientis, 1938.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: INFOPEN Atualização – Junho de 2016*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

FRASER, Andrea. O que é Crítica Institucional? In: *Concinnitas*, ano 15, v. 2, n. 24, dez. 2014.

_____. From the Critique of Institutions to an Institution of Critique. In: *Artforum*, v. 44, n. 1, pp. 100 – 106, set. 2005.

GLISSANT, Édouard. Pela opacidade. In: *Revista Criação & Crítica*, São Paulo, n. 1, 53-55, 2008.

KAFKA, Franz. *O processo*. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MONTEIRO, Washington de Batts; PINTO, Ana Cristina de Barros Monteiro França. *Curso de Direito Civil: Parte Geral*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NÓBREGA, Christus Menezes da. *Há_bit*: tratado superficial de arquitetura cíbrida. 2011. 291 f., il. Tese (Doutorado em Artes)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLFENZA, Yná Kabe Rodríguez. *Alguns problemas gerais; ou Alguns problemas genéricos sobre processos artísticos em crise; ou Alguns problemas gerais em crise nos processos artísticos*. [S.I.]: GUAVA, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sWZuXsHNtrmO24T6xqg8eHh6xS1H2tg5/view?usp=sharing>. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. *Táticas de Resistência*: Relatórios da sobrevivência da onça. 2019. 238 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Instituições de Direito Civil*: Vol. 1. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

PINHEIRO VILLAR, Fernando. Interdisciplinaridades artísticas. In: *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, pp. 188-193, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. Acesso em: 12 jun. 2022.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES; TESSLER (org.). *O meio como ponto zero*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

_____. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. In: *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 7, n. 13, pp. 81-95, nov. 1996.

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SOBRAL, Raísa Curty Carvalheira. *Extravagâncias*: a viagem como modo de produção na arte. 2020. 207 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

STADEN, Hans. *Duas Viagens ao Brasil: 1547-1555*. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2020.

TAVARES, Juarez. *Teoria do Injusto Penal*. 3. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor dos Anéis*: a primeira parte: a Sociedade do Anel. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 37, n. 4, pp. 57-72, dezembro, 2002.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl; BATISTA, Nilo; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. *Direito Penal Brasileiro*: primeiro volume – Teoria Geral do Direito Penal. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

Filmografia

BRASÍLIA, contradições de uma cidade nova. Direção de Joaquim Pedro de Andrade. [S.I.]: YouTube, [1967]. 23 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XB24Y41xTHw>. Acesso em: 14 ago. 2021.

JACKY NO REINO DAS MULHERES. Direção de Riad Sattouf. França: MUBI, [2014]. 86 min.

MAÇONARIA – Segredos Revelados. [S.I.]: Netflix, [2017]. 1 temporada, cor. Acesso em: 9 ago. 2021.

A MONTANHA SAGRADA. Direção de Alejandro Jodorowsky. México: MUBI, [1973]. 113 min.

O SILÊNCIO. Direção de Ingmar Bergman. Produção de AB Svensk Filmindustri. Suécia: The Criterion Collection, 1963. 1 DVD (95min).

STATE FUNERAL. Direção de Sergei Loznitsa. Holanda: MUBI, [2019]. 155 min.

THE CROWN. Criador: Peter Morgan. [S.I.]: Netflix, [2020]. 4 temporadas, cor. Acesso em: 9 ago. 2021.

Memorabilia

A seguir, algumas imagens de referência para esta pesquisa.



Imagem 115. Helô Sanvoy
Três Poderes, 2017
Constituição e Novo Testamento
22,5 x 15 x 2,5 cm
Acervo do Museu de Arte do Rio (MAR)

Imagem 116. Rafael da Escóssia

Dead Nature, 2019

Objeto/Performance delegada a fungos e bactérias

Constituição, banana, maçã, leite, pão, vidro

16 x 31 x 41 cm

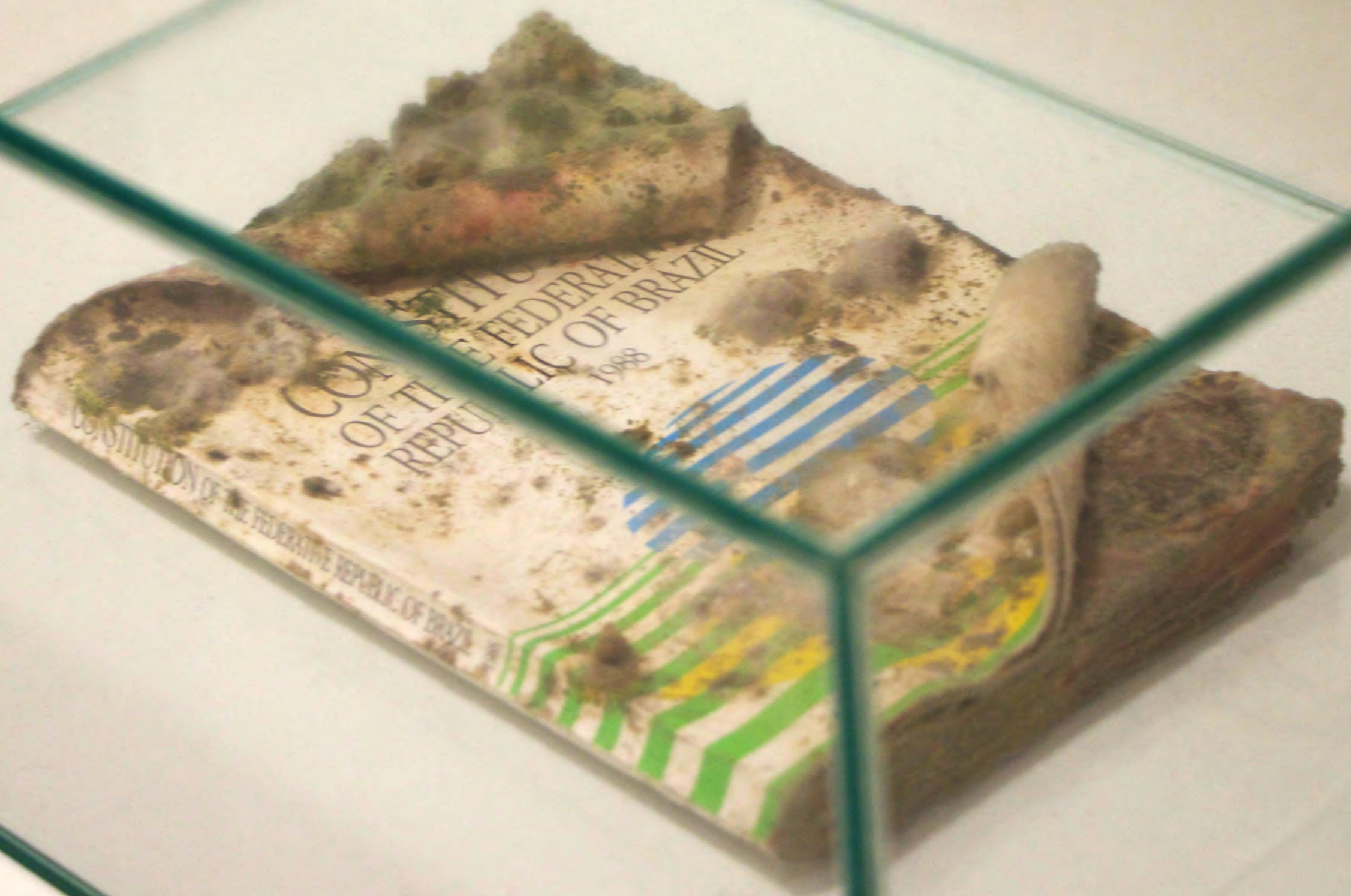




Imagem 117. Ventura Profana
Primeira Missa no Brasil, 2017
 Colagem digital a partir do quadro homônimo de Victor Meirelles
 Dimensões variadas

Imagem 118. Jota Mombaça
A Ferida Colonial Ainda Dói (Vol. 3. O Colapso da Colônia), 2016 (detalhe)
 Disponível em: <https://jotamombaca.com/works-trabalhos/a-ferida-colonial/>.
 Acesso em: 6 out. 2020.



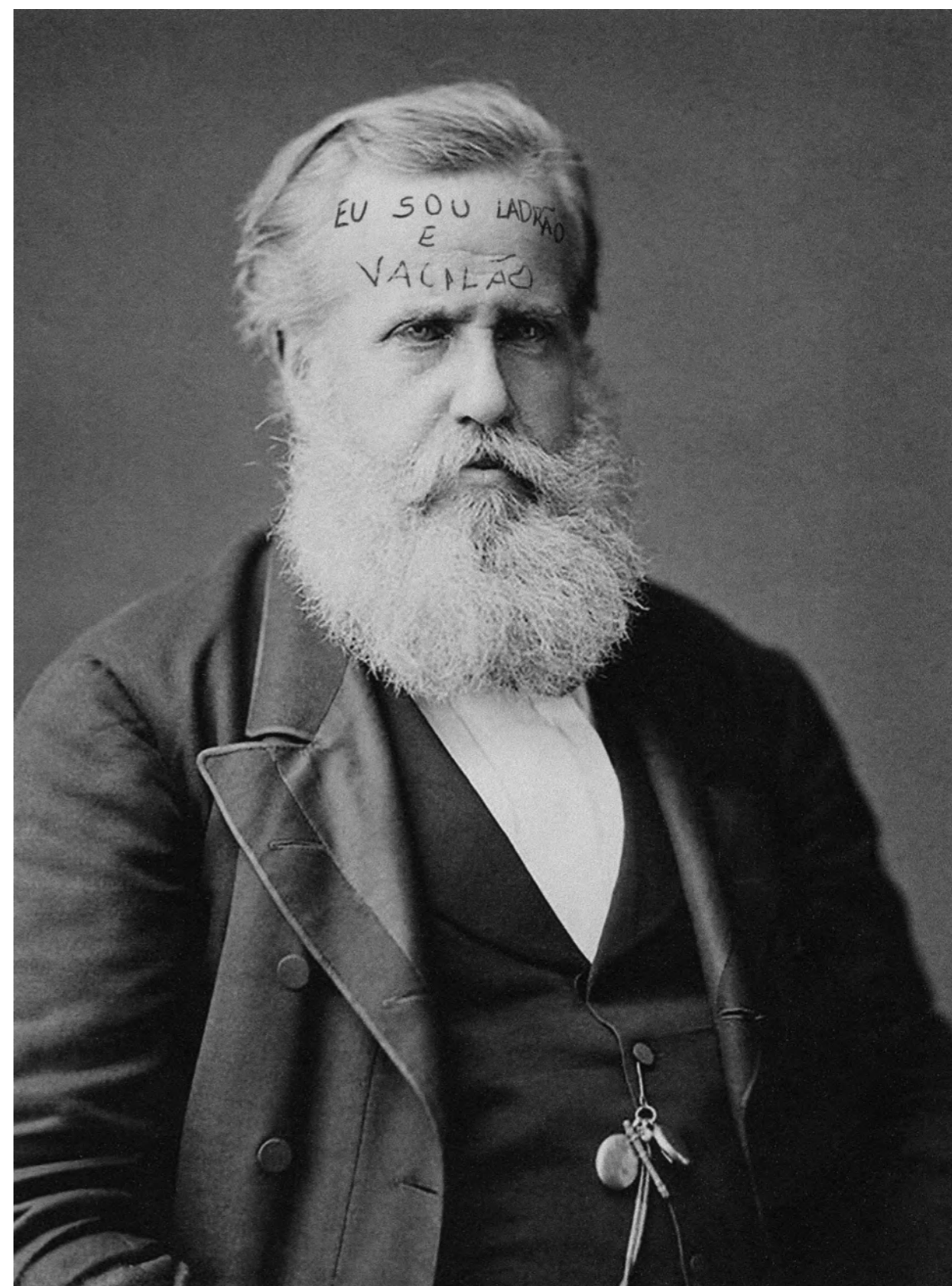


Imagem 119. Rafael da Escóssia
Revisão Histórica, 2020

Fotomontagem a partir de retrato de Dom Pedro II por Mathew Brady (1876)



Imagem 120. Bruna Kury

MATE O BRANCO DENTRO DE VOCÊ, 2019 (frame)

Vídeo

4:07 min

Disponível em: <https://youtu.be/YQRJR9z6fKY>. Acesso em 12 jun. 2022.

Imagem 121. Vulcanica Pokaropa

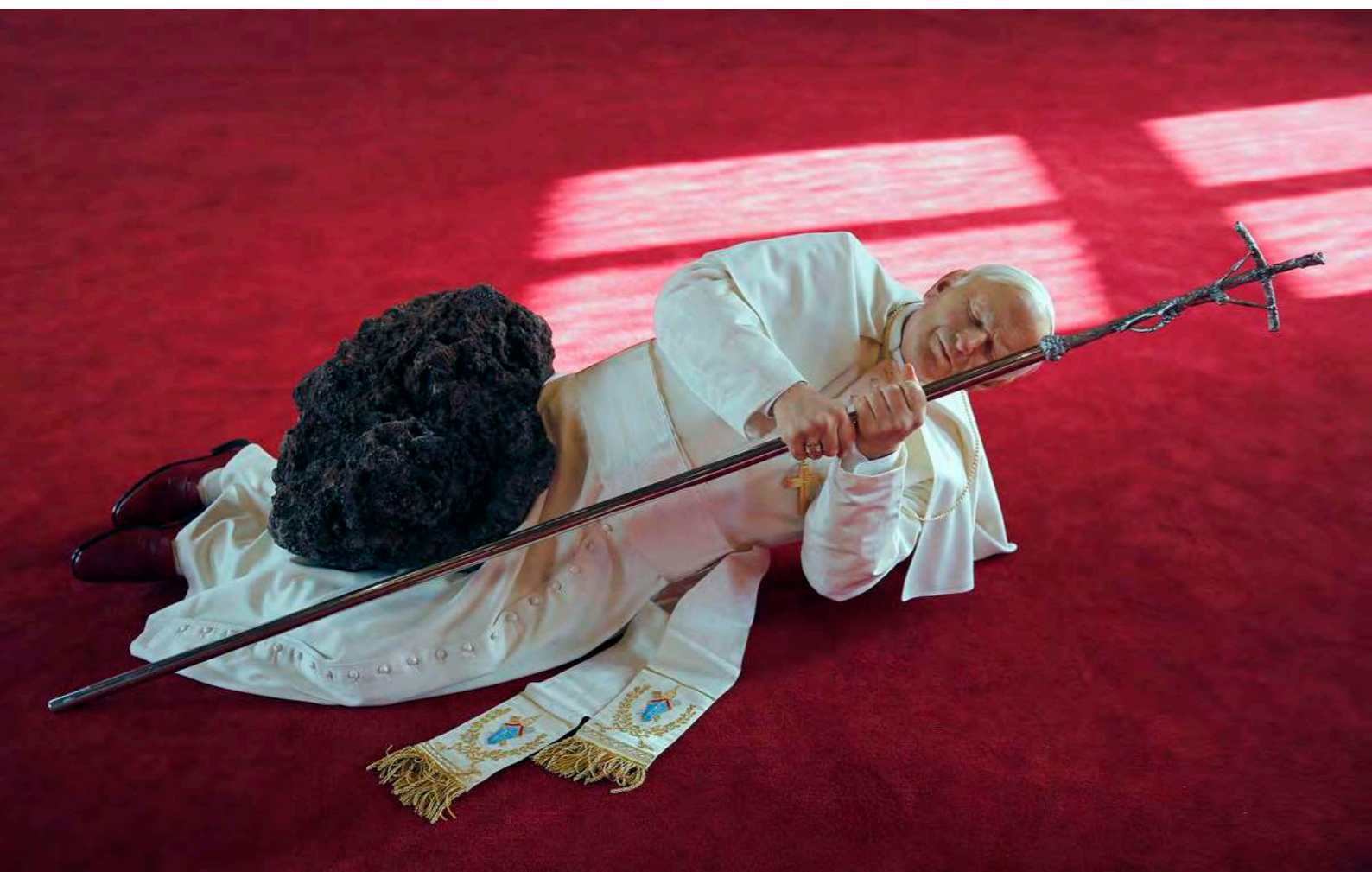
Isso não é uma ameaça, é um aviso de morte, 2020

da série *Retribuição*

Óleo e acrílica sobre tela

40 x 60 cm





Imagens 122 e 123. Maurizio Cattelan
La Nona Ora, 1999
Resina de poliéster, cabelos naturais, acessórios, pedra, tapete
Dimensões variáveis
Hotel de la Monnaie, Paris, 2016
Foto por Chesnot/Getty Images



Imagem 124. Cildo Meireles
Desvio para o vermelho I: Impregnação, 1967-84
Materiais diversos
Foto por Eduardo Eckenfels



Imagem 125. Rei Edward VIII do Reino Unido em trajes maçônicos

Imagem 126. Rainha Elizabeth II do Reino Unido
Foto por Chris Jackson
Windsor Castle, 2019





Imagem 127. Livro de rituais maçônicos de 1891
AUGUSTO, Cid. *Escóssia*. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1998, p. 133.

Imagem 128. Brasão da família Escóssia criado pelo artista plástico Rogério Dias para o livro de Cid Augusto (Idem, pp. 135-ss)

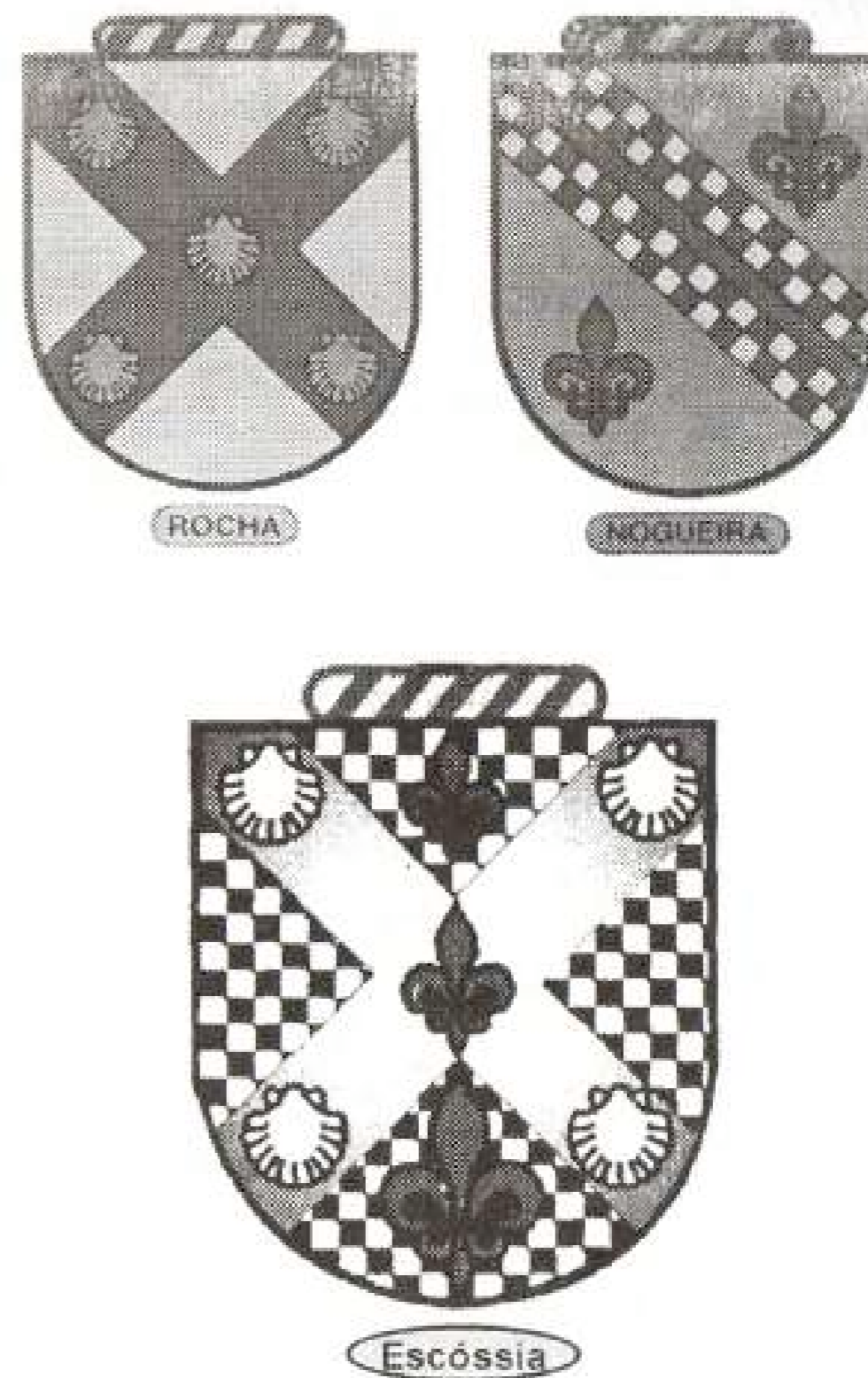




Imagem 129. Antonello de Messina
São Jerônimo em seu estúdio, c. 1475
National Gallery, Londres

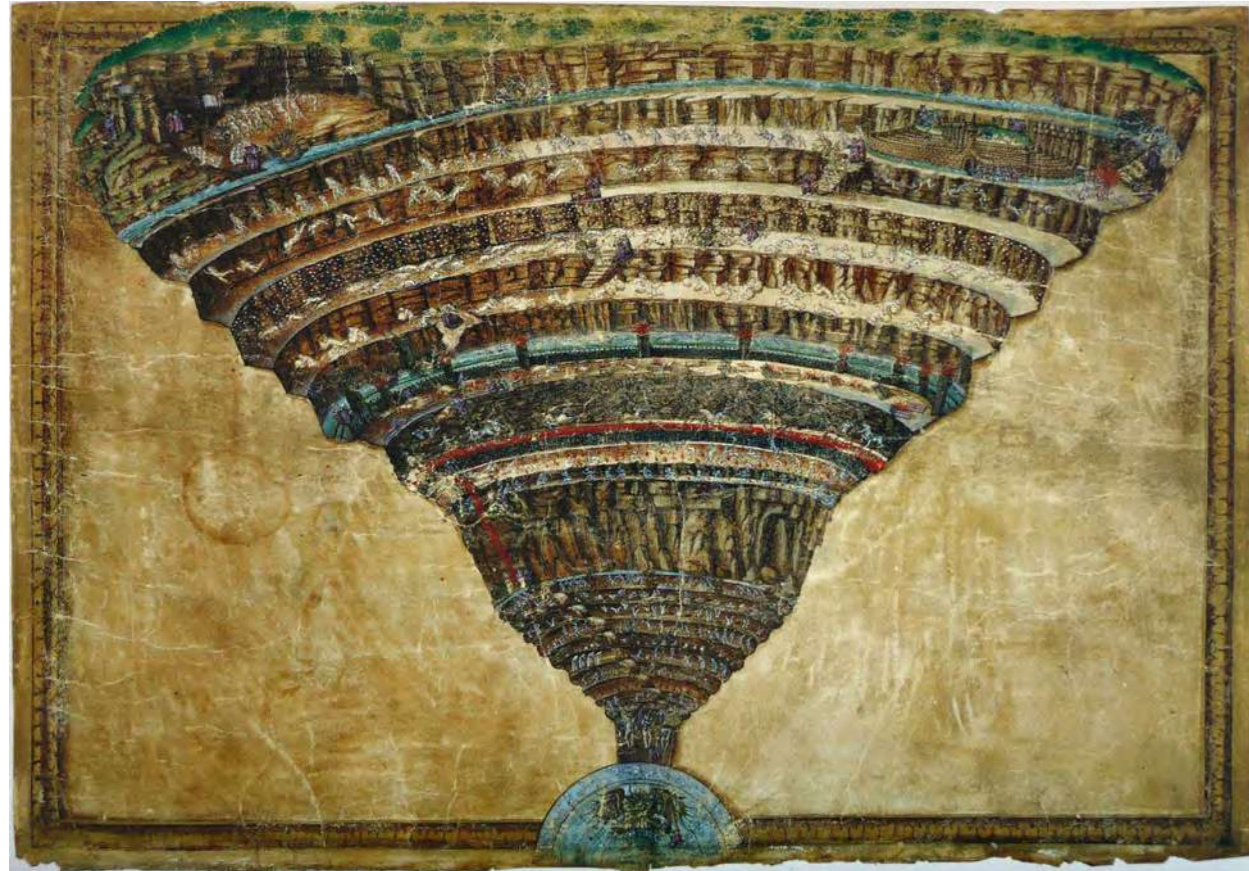


Imagem 130. Sandro Botticelli
Mapa do Inferno, c. 1485
 Ilustração para a 'Divina Comédia' de Dante Alighieri



Imagem 131. Fra Mauro
Mapa Mundi, c. 1450



Imagem 132. *Bhavacakra* ('roda da vida') é uma representação do samsara ('existência cíclica' ou 'ciclo interminável de nascimento, morte e renascimento'). Comumente encontrada nas paredes externas de templos e mosteiros budistas na região indo-tibetana.



Imagem 133. Cildo Meireles
Esfera Invisível, 2012
Alumínio
10 x 10 x 10 cm



Imagem 134. Piero Manzoni
Socle du Monde (Base do Mundo), 1961
Foto por Ole Bagger



Imagem 135. Azuma Makoto

In Bloom #1 EXOBIOTANICA - BOTANICAL SPACE FLIGHT, 2014

Registro fotográfico de bonsai lançado ao espaço por meio de balões
Deserto Black Rock, Nevada, EUA

Imagem 136. Kazuo Ohno
Minha mãe, 1995
Theatre Fonte

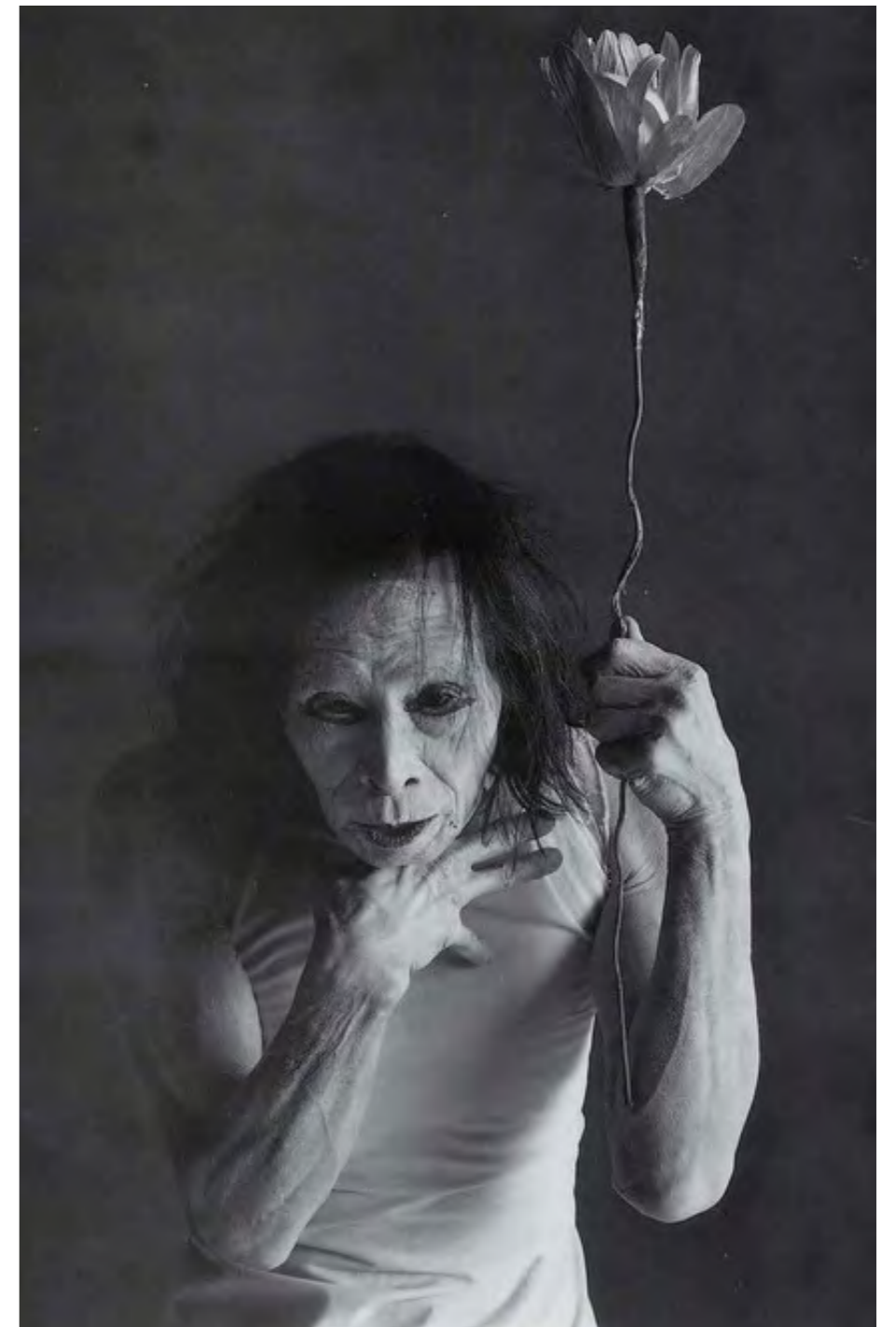




Imagem 137. Louise Bourgeois
Spider, 1997
Christie's Images Ltd. 2019

deputado federal

Bicha **2424** Camicase

Pelo fim da prisão no Brasil!

*Anti-candidatura pela
abolição da culpa e
do sistema penal!!!!*



Imagem 138. Rafael da Escóssia

Ação bicha-camicase #4: BICHA CAMICASE PARA DEPUTADO FEDERAL!
VOTE 2424 PELO FIM DA PRISÃO NO BRASIL!, 2018

Performance



Imagem 139. Rafael da Escóssia
Ação bicha-camicase #3: acesso judicial, 2018
 Performance
 Assistir a uma sessão de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) montado de drag queen.
 Foto por Matuza Dias

Imagens 140 e 141. Giuseppe Campuzano
D.N.I. (De Natura Incertus), 2009
 Impressão lenticular
 110 x 144 cm



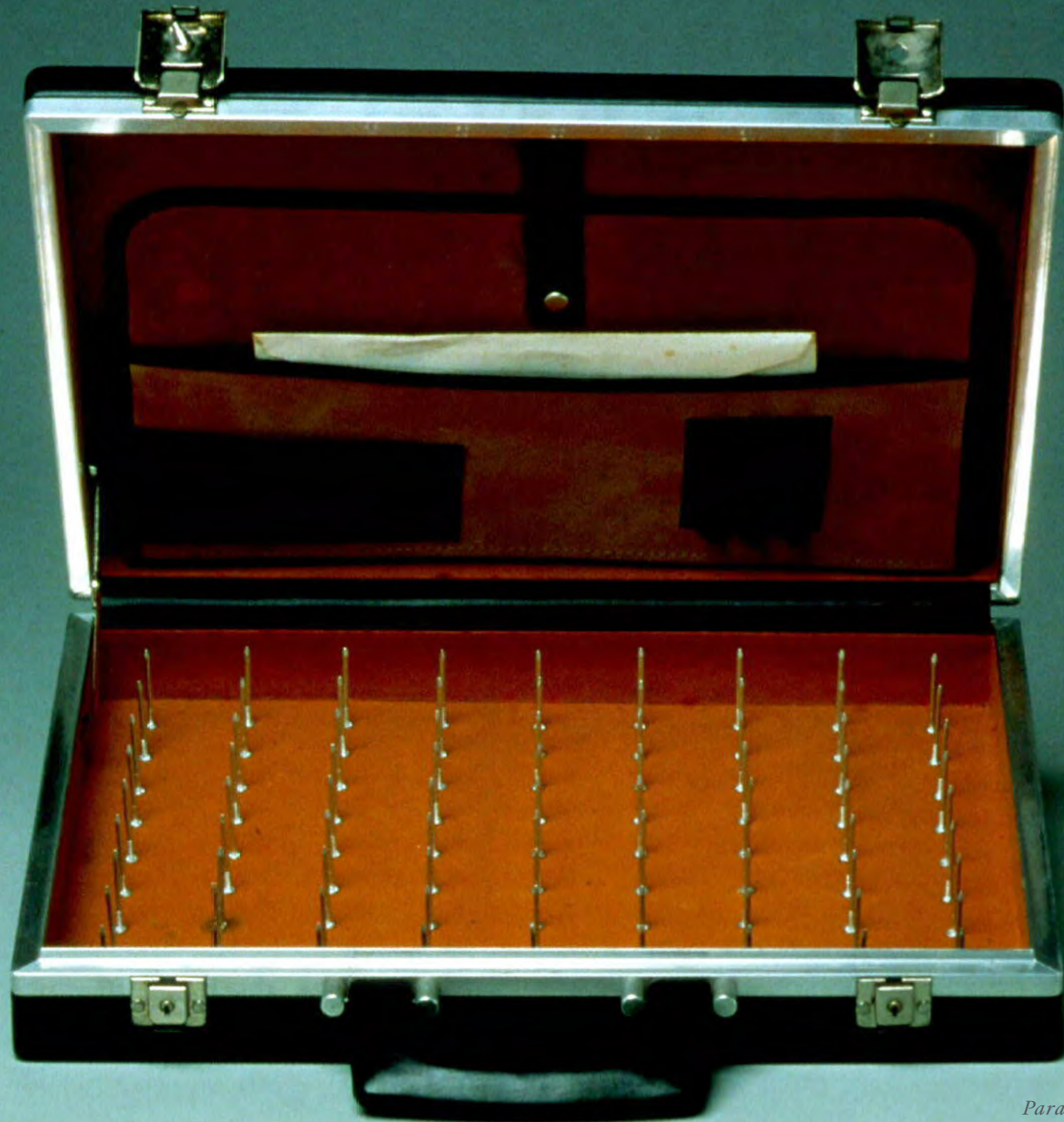


Imagem 142. Carlos Zilio
Para um jovem de brilhante futuro, 1974
Maleta de couro, pregos

Lista de Imagens

Imagens 1, 5 a 8 (pp. 20, 36, 38, 41 e 42). Rafael da Escóssia

Retrato da Reyna da Escóssia, 2021-22

Fotos-performances

Fotografia por Jean Peixoto

Montagem por Natália Godoy dos Santos

Imagens 2 a 4, 9 a 16 (pp. 28, 32, 33, 45, 51 a 57). Rafael da Escóssia

Projeto de Constituição da Escóssia, 2021 (detalhes)

Projeto de pesquisa

Imagem 17 (p. 59). Esquema desenvolvido com base no estudo de Edward T. Hall acerca das distâncias nas relações entre seres humanos (proxêmica).

HALL, Edward T. *The hidden dimension*. New York: Doubleday, 1966, pp. 117-ss.

Imagem 18 (p. 59). Rafael da Escóssia

Mapa Político da Escóssia, 2021-22

Técnica mista

Imagens 19 a 33 (pp. 62, 63, 67 a 85). Rafael da Escóssia e Yana Tamayo

série VERMELHA, 2021-22

Fotos por Samara Lima e Yana Tamayo

Imagens 34 a 39 (pp. 89 a 91, 95 a 99). Rafael da Escóssia

Habemus Papam, 2022

Fotos-performances

Com colaboração de Luciana Paiva

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 40, 44, 51 a 54 (pp. 103, 110, 124, 127-128 e 131). Rafael da Escóssia

Ecúmeno Apostólico em seu gabinete, 2022

Fotos-performances

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 41 a 43 (pp. 104, 106, 108-109). Rafael da Escóssia

Bi-Regnum Apostolorum, 2021

Paramento-norma

Escultura

Arame, papel machê, folha de ouro, tinta acrílica

38 x 38 x 18 cm (aproximadamente)

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 45 a 50 (pp. 113-114, 116-117, 119-120, 123). Rafael da Escóssia

Estola Apostólica [Palium]: este foi o trabalho mais insuportável que bordei em minha vida, 2021

Paramento-norma

Bordado sobre veludo

Dimensões variáveis

Fotos por Jean Peixoto

Imagens 55, 57 a 61, 65 (pp. 134-135, 142, 144 a 151, 163). Rafael da Escóssia
Oração branca de mansão mal-assombrada, 2022
 Vídeo-arte
 3:12 min
 Direção de cena por Mariana Destro
 Disponível em: <https://tinyurl.com/3n5fesf5>. Acesso em: 8 jun. 2022.
 Música de Chico Science & Nação Zumbi, 'Salustiano Song (Instrumental)' (1994)

Imagem 56 (p. 139). Rafael da Escóssia
Venerável Mestre Maçom, 2021

Imagem 62 (p. 152). Retrato de João da Escóssia
 Arquivo do jornal 'O Mossoroense'
 AUGUSTO, Cid. *Escóssia*. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1998, p. 23.

Imagem 63 (p. 157). Mariana Destro
Maria Padilha, 2021 (detalhe)
 Indumentárias

Imagem 64 (p. 160). Mariana Destro
Maria Padilha, 2021
 GIF (still)

Imagens 66 a 81 (pp. 164 a 171). Mariana Destro e Rafael da Escóssia
Diálogo entre o Venerável Mestre Maçom e a Serpente, 2021
 Vídeo-arte
 2:36 min
 Disponível em: <https://tinyurl.com/mu7sjheb>. Acesso em: 8 jun. 2022.
 Música de DJ Spark, 'Funk do Mozart' (2019)

Imagem 82 (p. 173). Rafael da Escóssia
Família Real, 1994-2022
 Fotografia em porta-retrato
 15 x 10 cm

Imagem 83 (p. 176). Rafael da Escóssia
Soberania da Reyna Escossêza Antiga y (mui) Aceita, 2021
 Objeto
 Coroa e cabelo sintético
 13 x 10 x 10 cm
 Foto por Jean Peixoto

Imagens 84 a 96 (pp. 180 a 187, 189). Rafael da Escóssia
Pronunciamento da Reyna da Escóssia: isto NÃO é outro macho-palestrinha, 2021
 Palestra-performance
 7:51 min
 Printscreen por Guilherme Moreira.
 Disponível em: <https://vimeo.com/552636505>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Imagens 97 a 114 (pp. 192, 194 a 199, 201 a 225). Rafael da Escóssia
Carta Rogatória para Outro, 2021
 Carta-atlas

Imagem 115 (p. 235). Helô Sanvoy
Três Poderes, 2017
 Constituição e Novo Testamento
 22,5 x 15 x 2,5 cm
 Acervo do Museu de Arte do Rio (MAR)

Imagem 116 (pp. 236-237). Rafael da Escóssia
Dead Nature, 2019
 Objeto/Performance delegada a fungos e bactérias
 Constituição, banana, maçã, leite, pão, vidro
 16 x 31 x 41 cm

Imagem 117 (p. 238). Ventura Profana
Primeira Missa no Brasil, 2017
 Colagem digital a partir do quadro homônimo de Victor Meirelles
 Dimensões variadas

Imagem 118 (p. 239). Jota Mombaça
A Ferida Colonial Ainda Dói (Vol. 3. O Colapso da Colônia), 2016 (detalhe)
 Disponível em: <https://jotamombaca.com/works-trabalhos/a-ferida-colonial/>.
 Acesso em: 6 out. 2020.

Imagem 119 (p. 241). Rafael da Escóssia
Revisão Histórica, 2020
 Fotomontagem a partir de retrato de Dom Pedro II por Mathew Brady (1876)

Imagem 120 (p. 242). Bruna Kury
MATE O BRANCO DENTRO DE VOCÊ, 2019 (frame)
 Vídeo
 4:07 min
 Disponível em: <https://youtu.be/YQRJR9z6fKY>. Acesso em 12 jun. 2022.

Imagem 121 (p. 243). Vulcanica Pokaropa
Isso não é uma ameaça, é um aviso de morte, 2020
 da série *Retribuição*
 Óleo e acrílica sobre tela
 40 x 60 cm

Imagens 122 e 123 (p. 244). Maurizio Cattelan
La Nona Ora, 1999
 Resina de poliéster, cabelos naturais, acessórios, pedra, tapete
 Dimensões variáveis
 Hotel de la Monnaie, Paris, 2016
 Foto por Chesnot/Getty Images

Imagem 124 (pp. 246-247). Cildo Meireles
Desvio para o vermelho I: Impregnação, 1967-84
 Materiais diversos
 Foto por Eduardo Eckenfels

Imagem 125 (p. 248). Rei Edward VIII do Reino Unido em trajes maçônicos

Imagem 126 (p. 249). Rainha Elizabeth II do Reino Unido
 Foto por Chris Jackson
 Windsor Castle, 2019

Imagem 127 (p. 250). Livro de rituais maçônicos de 1891
 AUGUSTO, Cid. *Escóssia*. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 1998, p. 133.

Imagem 128 (p. 251). Brasão da família Escóssia criado pelo artista plástico Rogério Dias para o livro de Cid Augusto (1998, pp. 135-ss)

Imagem 129 (p. 253). Antonello de Messina
São Jerônimo em seu estúdio, c. 1475
 National Gallery, Londres

Imagem 130 (p. 254). Sandro Botticelli
Mapa do Inferno, c. 1485
 Ilustração para a 'Divina Comédia' de Dante Alighieri

Imagem 131 (p. 255). Fra Mauro
Mapa Mundi, c. 1450

Imagem 132 (p. 257). *Bhavacakra* ('roda da vida') é uma representação do samsara ('existência cíclica' ou 'ciclo interminável de nascimento, morte e renascimento'). Comumente encontrada nas paredes externas de templos e mosteiros budistas na região indo-tibetana.

Imagem 133 (p. 258). Cildo Meireles
Esfera Invisível, 2012
 Alumínio
 10 x 10 x 10 cm

Imagem 134 (p. 259). Piero Manzoni
Socle du Monde (Base do Mundo), 1961
 Foto por Ole Bagger

Imagem 135 (pp. 260-261). Azuma Makoto
In Bloom #1 EXOBIOTANICA - BOTANICAL SPACE FLIGHT, 2014
 Registro fotográfico de bonsai lançado ao espaço por meio de balões
 Deserto Black Rock, Nevada, EUA

Imagem 136 (p. 263). Kazuo Ohno
Minha mãe, 1995
 Theatre Fonte

Imagem 137 (pp. 264-265). Louise Bourgeois
Spider, 1997
 Christie's Images Ltd. 2019

Imagem 138 (pp. 266-267). Rafael da Escóssia
Ação bicha-camicase #4: BICHA CAMICASE PARA DEPUTADO FEDERAL! VOTE 2424 PELO FIM DA PRISÃO NO BRASIL!, 2018
 Performance

Imagem 139 (p. 268). Rafael da Escóssia
Ação bicha-camicase #3: acesso judicial, 2018
 Performance
 Assistir a uma sessão de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) montado de drag queen.
 Foto por Matuza Dias

Imagens 140 e 141 (p. 269). Giuseppe Campuzano
D.N.I. (De Natura Incertus), 2009
 Impressão lenticular
 110 x 144 cm

Imagem 142 (pp. 270-271). Carlos Zilio
Para um jovem de brilhante futuro, 1974
 Maleta de couro, pregos

Mando, portanto, a todas as Autoridades a quem o conhecimento desta Constituição interessar, que a guardem tão inteiramente quanto lhes convier. A Secretaria de Administração Acadêmica e demais órgãos competentes da Universidade de Brasília a façam registrar, publicar e correr. Dada na Cidade de Brasília, em onze de Agosto de dois mil e vinte e dois, vigésimo oitavo da Reyna.

